

REVISTA DA SEMANA

Anno IX - N. 472

DOMINGO, 30 DE MAIO DE 1909

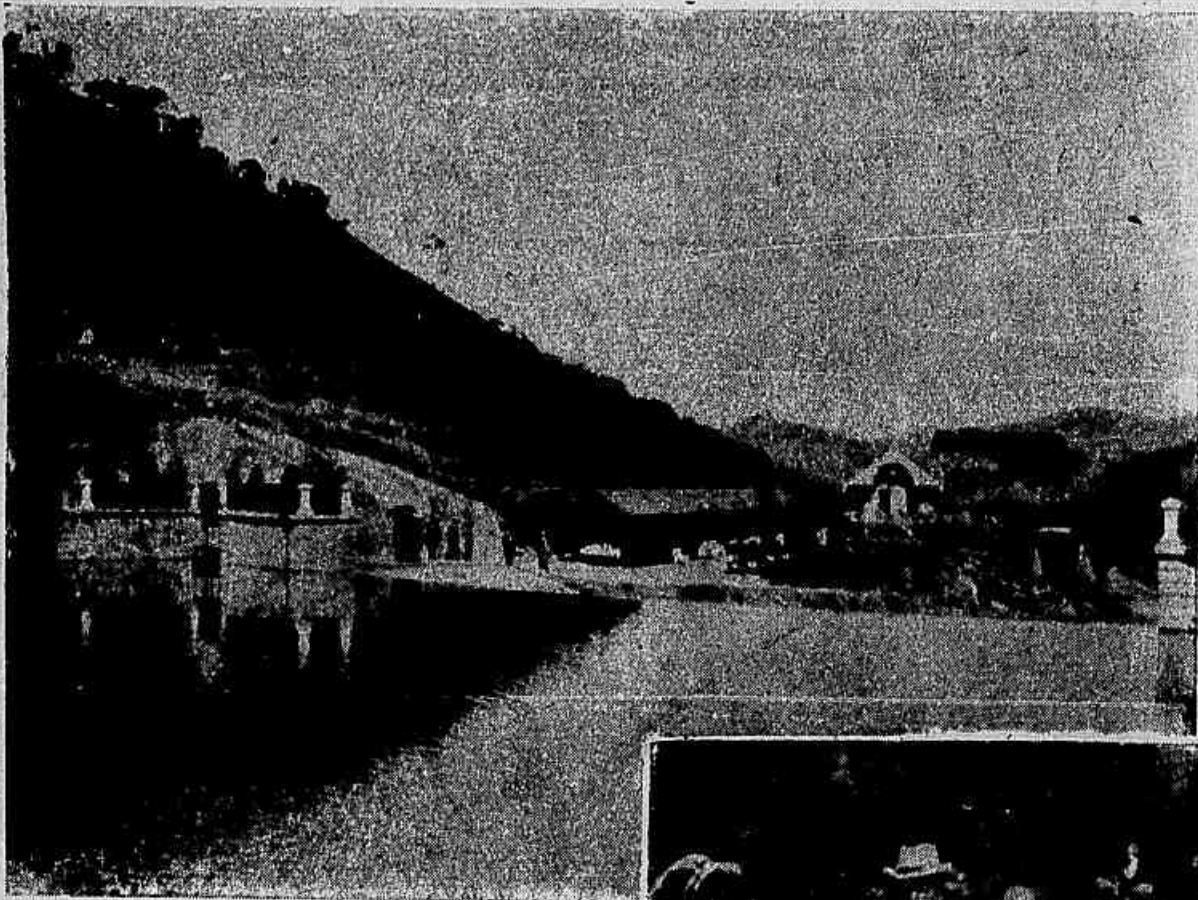
Numero: 300 réis



THEATRO POLITICO

— Que surpresas dará ainda o empresario?

VISITA À MANTIQUIRA



No Xerém — A grande captação das águas da represa

Curiosidade Canina

Na exposição canina de Londres, foi adquirido por Mrs. P. Windrin unico architecto de Philadelphia, o cão, ou antes, a cadella *Miss Atomo*, o clou do referido certamen.

Miss Atomo, é como indica seu nome, deliciosamente minúscula.

Mede, desde o focinho até a ponta da cauda, dez centímetros escassos, e, quando de pé, oito acima do solo.

E' de raça chamada *Griffon* e foi encontrada sem dono em uma rua de Bruxellas.

Mrs. Windrin pagou pelo curioso animal 960\$000 rs.

Póde dizer-se que *Miss Atomo* vale quatro vezes o seu pequeno peso em ouro.



De volta das grandes obras das represas

NO EXAME

— Que fez Christovam Colombo depois de pôr o pé sobre o sólo americano?

— Tratou logo de pôr o outro pé.



No edificio da grande represa. Grupo dos convidados na ultima visita do Sr. Ministro da Industria

CONSELHOS DE
UMA ARTISTA

Não ha certamente muitas litteraturas tão desenvolvidas como as que encerram conselho para ser bella.

Recentemente, um jornal americano pediu á Sra. Lina Cavaliere, um artigo sobre os segredos da belleza. Como os Decalogs parece que voltaram á moda, a famosa artista formulou os seguintes dez conselhos:

— "Quando o vosso espelho vos disser que estais com um máo rosto, tomae um bom tempo de somno."

— Para que os vossos cabellos sejam bellos, lavae-os pelo menos uma vez por semana com agua morna.

— Para conservar a mocidade, em

vossa bocca, fazei todas as manhãs massagens nas linhas que vão do nariz aos labios.

— Adelgaçae com massagens os contornos das faces.

— Fazei também massagens quotidianas no nariz.

— Se elle vier a ficar avermelhado por volta dos trinta annos, applicae-lhe compressas quentes.

— Banhae os olhos em uma agua de rosa, leve; elles se conservarão claros e brilhantes.

— Dormi com a cabeça baixa; evitaeis assim a papada.

— Lavae seis vezes por dia o rosto em agua quente, se quizer ter a tez fresca."

Além deste decalogo, a Sra. Cavaliere prescreve ainda o repouso, que ella define—o caminho que leva a belleza—e os banhos perfumados que tornam o corpo vigoroso.

O jornal lembra a esse respeito as receitas balnearias de outras bellezas celebres.

Ninon de Lacos, por exemplo, louvava o banho de mel; Paulina Borghese, a irmã de Napoleão que serviu de modelo para a—Venus Borghese de Canova o banho de leite; a celebre Condessa de Paiva tomava banhos de framboezas; Rosi Chéri banhos de champagne, rosas e cravos; entre os contemporaneos, Mme. Lubuskaia opina pelo banho de morangos; a Bollincioni pela agua de rosas e petalas de rosas; a Tortajada, pelo chá misturado com essencias de rosas e Mme. Rejane prefere modestamente a violeta.

Ha ainda banhos de lama que podem ser de utilidade mesmo para ser bella.



O Dr. Miguel Calmon, Ministro da Industria, o Dr. Sampaio Corrêa, director das Obras Publicas e representantes da imprensa a caminho das represas do Xerém



VIDA ELEGANTE — Ainda não visitaram a Galeria das Bellas Artes, a Bibliotheca, o Muzeu, o Jardim Botânico?
— Para que? Os jornaes não dão a lista das pessoas que frequentam esses logares.



Associação Geral de Auxílios Mutuos da Estrada de Ferro Central do Brasil — Instantaneo da ultima sessão solemne

MANIFESTO CURIOSO

Alexandre Dumas filho, sustentava que os escriptores não deviam ser deputados, nem vereadores.

Seu pae, porém, era de opinião diversa, visto que se apresentou candidato nas eleições de 1848.

O seu manifesto, curiosissimo a mais não ser, era concebido nos seguintes termos:

“Aos trabalhadores: Solicito os vossos votos. Eis os meus titulos: Não confando com seis annos que levei a educar-me, quatro no notariado e sete na burocracia, trabalhei 20 annos a 10 horas por dia ou sejam 73.000 horas.

Nesse espaço compuz 400 volumes de romances e 35 dramas.

Aquelles tiveram, termo médio, uma tiragem de 4.000 exemplares, os quaes, vendidos a 1\$ cada um, importam em 1.600 contos, e as peças de theatro, representadas cem vezes cada uma, 1.272 contos.

Os meus volumes produziram:

Aos compositores, 52 contos; aos impressores, 105; aos fabricantes

de papel, 126; aos encadernadores, 84; aos livreiros e aos distribuidores, 410; aos angariadores, 20; aos gabinetes litterarios, 916; aos desenhadores, 5.

Agora os meus dramas:

Aos directores, 280 contos; aos actores, 345; aos decoradores, 44; aos aderecistas, 28; aos proprietarios de theatros, 240; aos comparsas, 70; aos guardas bombeiros e estancias de madeira, 14; aos alfaiates, 10; aos fornecedores de azeite, 105; aos fabricantes de cartazes, 12; aos musicos, 51; aos pobres, 126; aos affixadores de cartazes, 160; aos encarregados da limpeza, 4; ás companhias de seguros, 12; aos camaroteiros e mais empregados, 28; aos machinistas, 36; aos cabelleiros, 18.

Fixando em 600 réis cada jornal, como o anno tem 300 dias de trabalho, segue-se que os meus livros deram de comer a 3.680.000 pessoas e os meus dramas a 308.333.

Para as provincias podem triplicar estes ultimos algarismos.

Não fallo das mulheres empregadas nos theatros, dos chefes da *claque*, nem dos cocheiros, assim como não estão comprehendidos os



Associação Geral de Auxílios Mutuos da Estrada de Ferro Central do Brasil — Aspecto geral do salão



MUSEU COMMERCIAL — Aspecto do salão na ultima conferencia de 13 de Maio, realizada pela União dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

falsificadores belgas e os traductores estrangeiros.”

Não ha nada mais curioso do que este manifesto aos eleitores.

Mas, embora a eloquencia dos numeros, o velho Dumas foi derrotado.

Imposto contra os celibatarios

Dizem de New-York que o corpo legislativo do Estado de Maine, vai estabelecer alli um imposto sobre os celibatarios.

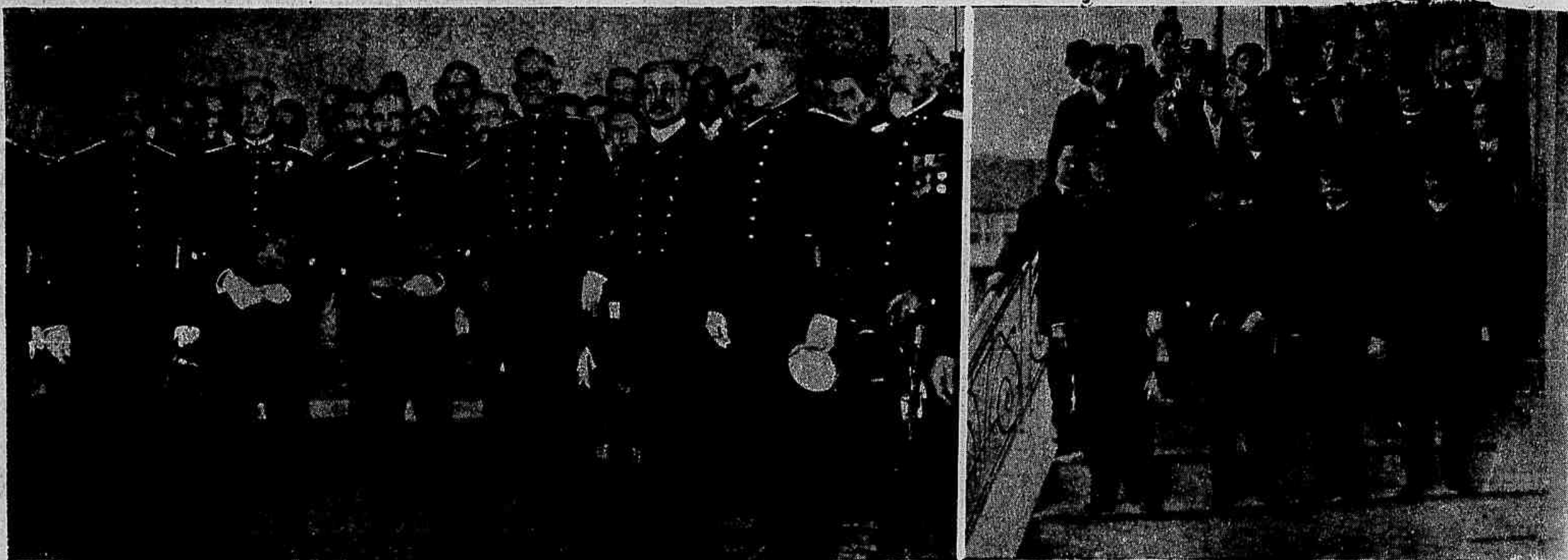
Todo o homem que passar a idade de 30 annos sem se ter casado, pagara um imposto de 2\$000 reis por anno.

O producto deste imposto será destinado á creação de uma caixa de pensões para mulheres que não puderem encontrar marido.

Só poderão ser beneficiadas por essa caixa as que provarem que attingiram á idade de 40 annos sem nunca terem sido pedidas em casamento.

Ora como não exigem prova de outra qualquer causa, do mal... o menor.

O NOVO QUARTEL GENERAL DO EXERCITO



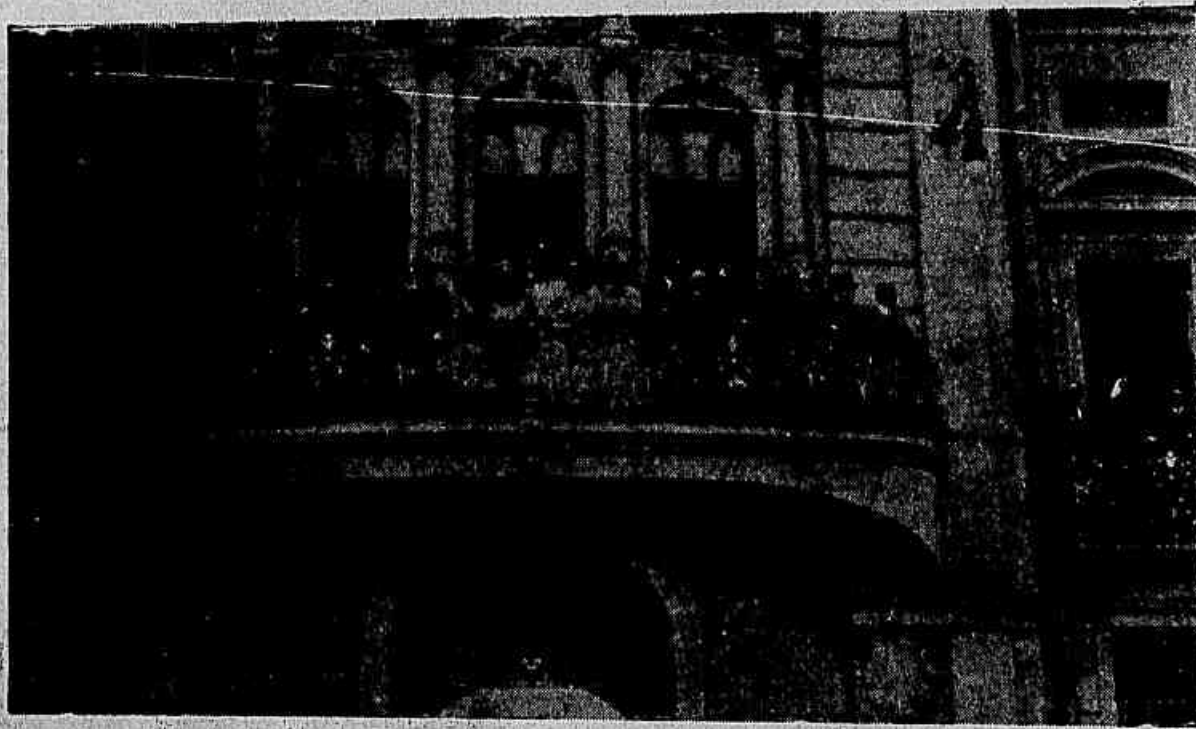
Altas autoridades do Exército e da Armada que assistiram à inauguração do novo Quartel General, o Sr. Marechal Hermes, Ministro da Guerra ao lado do Sr. Almirante Alexandre de Alencar, Ministro da Marinha.

POR AQUI E POR ALLI

Paris, 30 Abril 1909.

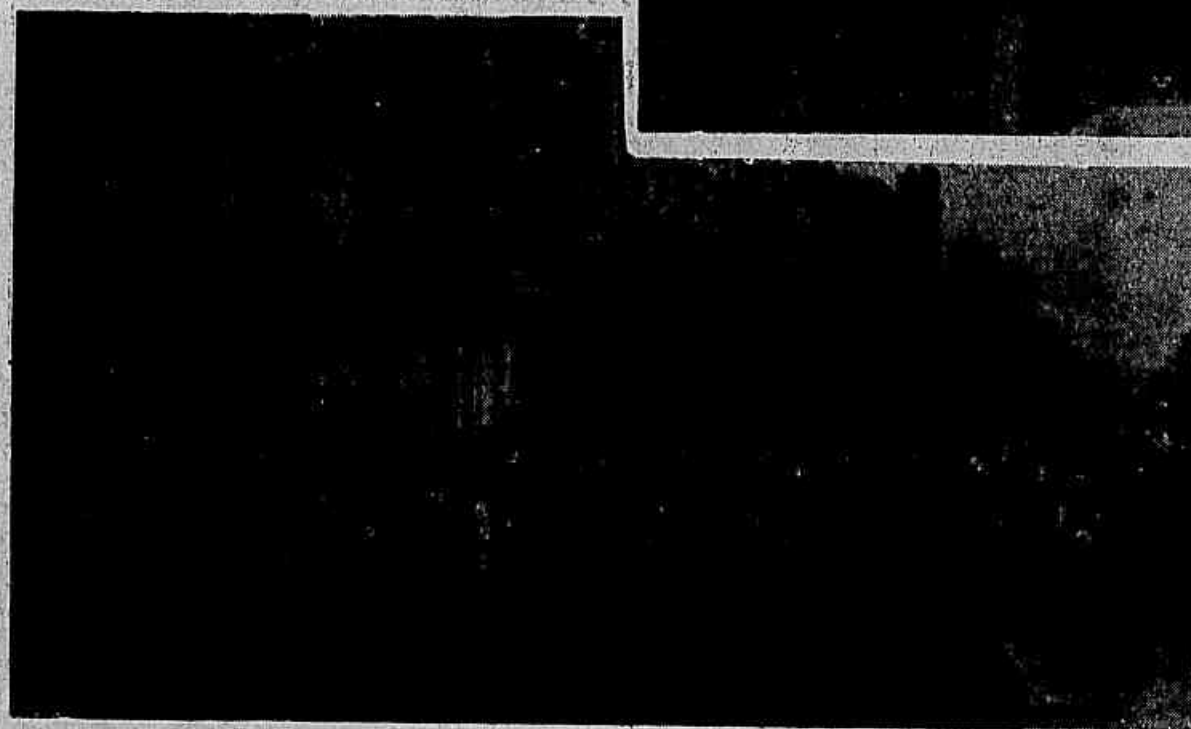
A capital franceza está hoje com um aspecto de uma cidade em vespas de uma revolução. E' que amanhã, 1º de Maio, o partido operario, ou melhor, o operariado francez, seguindo o costume adquirido ha alguns annos, tenciona fazer mais uma demonstração de desagrado contra... contra que?

Eis o mais difficil de responder, porque verdadeiramente não ha



dicula repressão, tratando de potenciar a potencia os perturbadores da ordem publica, conferindo-lhes immuniidades para os seus delictos, permitindo a violação legal das liberdades individuaes de terceiros, legalizando os syndicatos do terror, creando, enfim, para afastarem momentaneamente a hora da propria destruição, um estado anarchico no meio do estado ordeiro e soberano.

Quem julgar que faz um bem para o Brasil implantando no nosso paiz o regimen absurdo e



Aspecto da saccada principal do novo edificio inaugurado — Passagem do disciplinado Corpo de Infantaria de Marinha em frente ao Quartel General — Passagem da Infantaria da Força Policial em frente ao novo edificio

resposta que possa satisfazer plenamente a interrogação.

Qualquer individuo de bom senso procurará em vão o motivo principal do descontentamento do operariado francez e a razão do actual espirito reaccionario que domina as menores acções quer individuaes quer collectivas, mais collectivas do que individuaes deste mesmo operariado.

O que enconstrará, quem syndicar com o espirito indifferente e calmo, fóra de toda a paixão partidaria, dos motivos que determinaram a actual agitação de animos é a completa e a absoluta ausencia do principio de ordem, de respeito e de liberdade no seio deste partido que sustenta pomposamente

um comité revolucionario e destruidor de toda a organização social sob o suggestivo nome de Confederação Geral do Trabalho.

Basta reflectir um momento na serie de conflictos e de greves, de disturbios e depredações de todo o genero, de attentados e, porque não dizer, mesmo de crimes que se commettem e que rebentam todos os dias na França e em geral na Europa, provocados por meia duzia de energumenos e exaltados para se ter a impressão desoladora da decadencia do equilibrio social europeu.

As diversas hierarchias do Estado e da sociedade mantêm-se em alguns paizes como por encanto e

não está muito afastada a época em que ruirá por terra todo esse organismo em meio da mais pavorosa revolução, da mais desoladora anarchia.

Os prodromos deste periodo revolucionario são actualmente todas estas revoltas parciaes que rebentam diariamente em todos os grandes centros industriaes e fabris, e que se estendem rapidamente a todos os logares em que existe um elemento operario mais ou menos preponderante.

Os governos têm a impressão bem nitida do proximo desastre e, porque são impotentes para impedir-o porque é obra propria, limitam-se a uma apparencia de ri-

pernicioso do syndicalismo vermelho e revolucionario deve dar um passeio pelos centros europeus em momentos de reivindicações, para que possa ter bem gravado na memoria o horror das horas sangrentas e lutosas dessas revoltas incompreensíveis feitas em nome da liberdade do trabalho, e das quaes só sahe victoriosa a idéa anarchica e das quaes será fatalmente a ultima victima o proprio operario.

F. Mendes Junior.

No proximo numero a Revista da Semana publicará outros interessantes instantaneos e vistas internas do Quartel General recentemente inaugurado.



RIBALTAS

Um *lapsus calami* (desculpem o latim) fez com que dessemos na chronica passada o nome trocado, quando commentamos a representação do *Avarento*. Com o espirito preso á leitura dos jornaes lisboetas, que nos contaram a novidade do desempenho do protagonista por uma actriz de merecimento, trocamos o nome do provecto actor Ferreira da Silva, involuntariamente, está claro, e citemos o de uma actriz. As récitas do *Avarento* foram interrompidas por uma indisposição do actor Ferreira da Silva, que, já refeito, volta ao palco, a brilhar de novo.

Nesse intervalo appareceu Christiano de Souza na *Tia Leontina*, dando-nos um bom trabalho, secundado por Maria Falcão e a *menina*. Em seguida tivemos os *Mysterios do Convento* de Navarro de Andrade, com bom desempenho. A afinação do conjuncto artistico deve sempre proporcionar boas casas á companhia da Theatro Carlos Gomes. No Recreio, continúa o successo sem precedentes da espectacular revista *Contas do Porto*, em que fazem brilhaturas o Mattos, o Guimarães, a Lopiccolo, a Esquiros e todo o agradável corpo de artistas da empresa Alfredo Miranda & C..

Ha trechos de musica que são repetidos todas as noites, signal evidente de que cahiram no gôto do publico. Esperamos que tão cedo não saia a revista do cartaz, salvo se a companhia quizer apresentar todo o seu repertorio, que é enorme e conta algumas peças nacionaes, como a *Capital Federal*, *Céo com escripto*, *Maxixe* e a traducção brasileira da opereta *Kosiki*.

A companhia do Palace Theatre deve ser muito agradável e o mesmo podemos dizer da companhia do Theatro S. José e da do Theatro Apollo, nesta dizem, representa-se o drama os *Sete Infantes de Lara*, que tanto agradou na primitiva; no S. José, consta que está em scena o *João Brandão* ou *O Matta Crianças* e no Palace Theatre, affirmam algumas pessoas, dignas de credito que está em pleno successo a peça *Memorias de um sargento de milicias*, traduzida para o allemão pelo contraregra; não damos certeza de que tudo isso seja exacto, mesmo porque disseram tambem que no Lyrico havia uma companhia de cavallinhos e no S. Pedro representa-se ainda. Os *Dous Proscriptos*. ... Damos tudo isso com todas as reservas, pois não lemos os annuncios e tão pouco fazemos questão de ir onde não nos convidam e muito menos pagar para fazer resenha das peças, sejam ellas representadas pelas varias celebridades d'aquem e d'além mar em Africa.

Annuncia-se a abertura do Theatro Municipal por uma companhia franceza, na fórma do contracto illegalmente feito para arrendar o casarão; e até agora os intendentes não se movem a respeito e deixam correr o marfim. Adeus, minhas encomendas! dirá o zé povinho, desilludido mais uma vez.

1 — Em continencia á estatua do General Osorio, o inolvidavel heroe da campanha do Paraguay. 2 — O desfile das forças de terra e mar em frente á Repartição dos Telegraphos. 3 — Parada das tropas de terra e mar na praça 15 de Novembro.

rhums, cognacs, etc. Constituent metade da lista e para mostrar o bom gosto basta ainda citar o grande Fine Champagne de 1819. Este cognac provinha das adegas de Luiz Philippe e era digno de ser bebido pelos deuses.

Um processo que teve lugar em 1900 por causa de um fornecimento de vinhos entre Mlle. Cecile Sorel que representava então no theatro Odéon, de Paris, e um Sr. Joseph, proprietario de um restaurante, hoje desaparecido, da rua des Marivaux, deu em resultado a publicidade da lista de vinhos que a citada artista tinha em sua adega.

Um grande advogado parisiense patronava a causa do Sr. Joseph e o conhecido advogado Gaston Lefèvre defendia a encantadora artista.

Foi justamente por occasião dos debates que a famosa ista foi apresentada aos juizes da sexta camara civil, e nella estavam enumeradas por annos e pelas regiões, os vinhos fornecidos por Joseph que constituíam a causa do litigio. Conseguimos obter uma cópia deste memoravel documento.

Por elle se poderá ver com que segurança e com que delicado gosto Mlle. Cecile Sorel sabia cuidar da sua adega e tratar os seus convivas. Eil-a:

Bordeaux rouges: Mouton Rothschild (cachet) 1875. Clos d'Estournel 1878. Duc u-Beaucailon 1879.

Chateau Haut-Brion 1880.

Bordeaux blancs: Chateau Yquem 1860, Chateau Yquem 1872, Preignac 1880, Barsac 1880.

Bourgogne blancs: Pouilly 1881, Montrachet 1883, Chablis Moutonne (cachet) 1890, Chablis 1891.

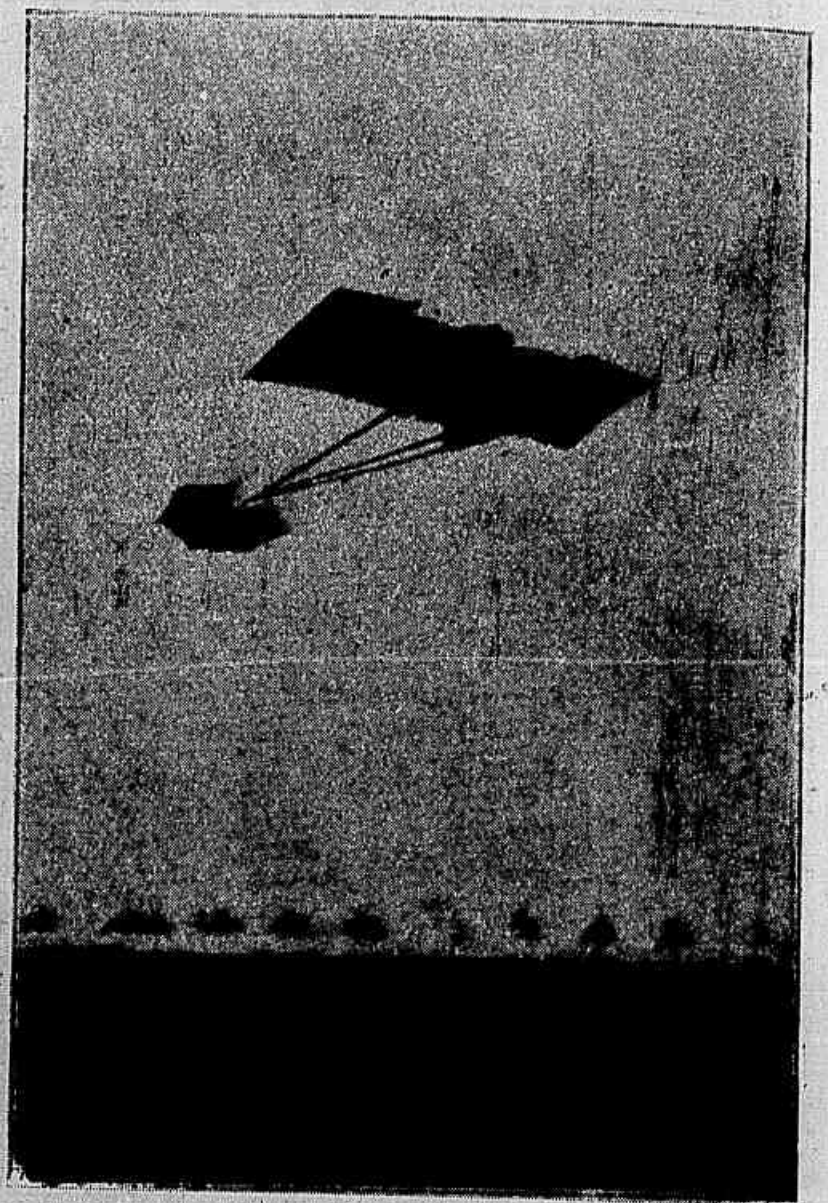
Beaujolais e Bourgogne: Moulin à Vent 1882, Mâcon 1884, Ponsard - Rugeys 1885, Clos Vougeot 1886 (uma das grandes e afamadas colheitas).

Champagnes: Tisane Desbordes dry —, Montebello extra dry, Moët, brut impérial, Pommery Greno, e nada menos de 700 garrafas de Veuve Clicquot, de 1864, que foi um anno afamado.

Desta lista, não publicamos os licorres, aguardentes,



A «DEMOISELLE» DE SANTOS DUMONT

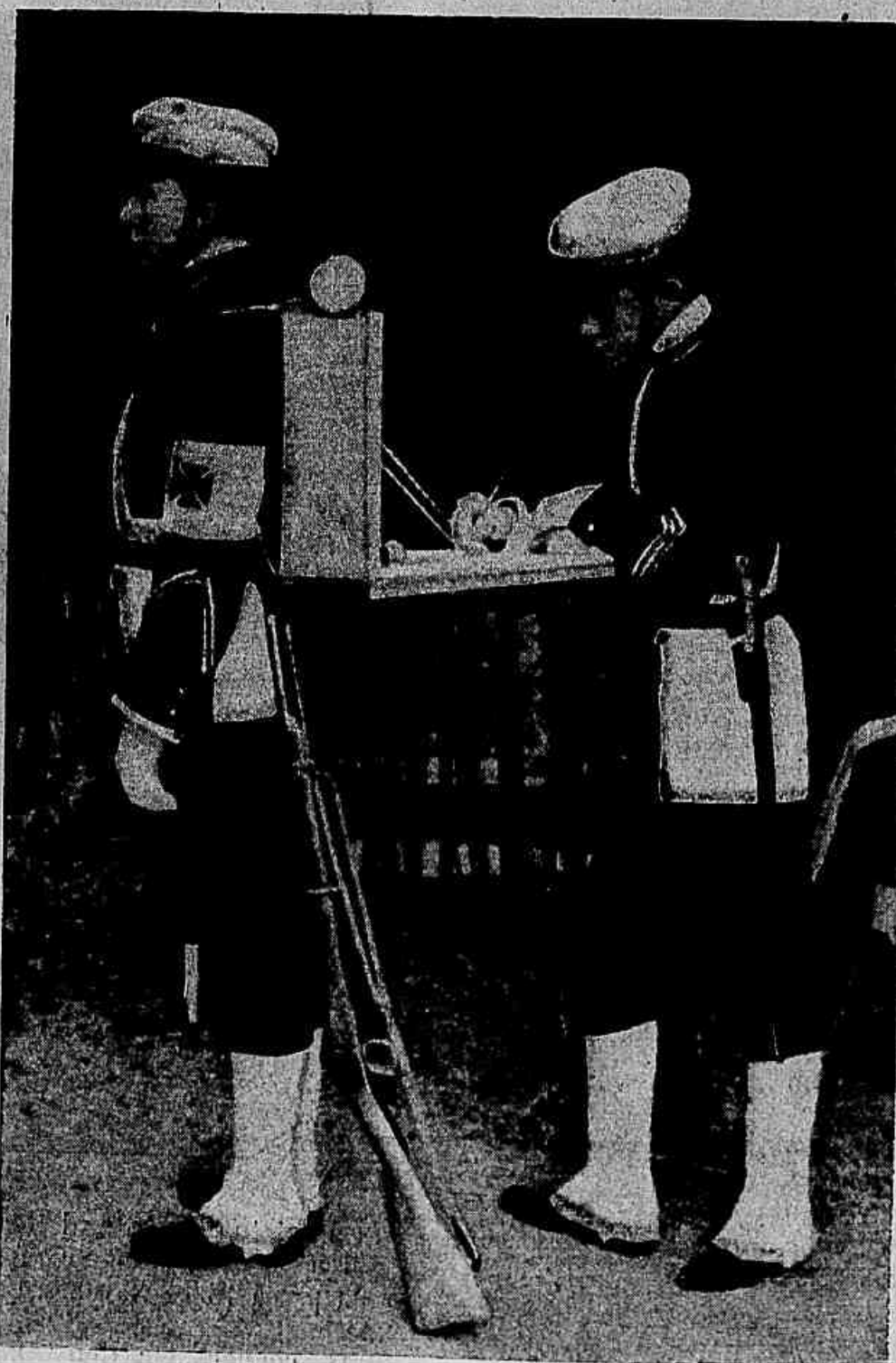
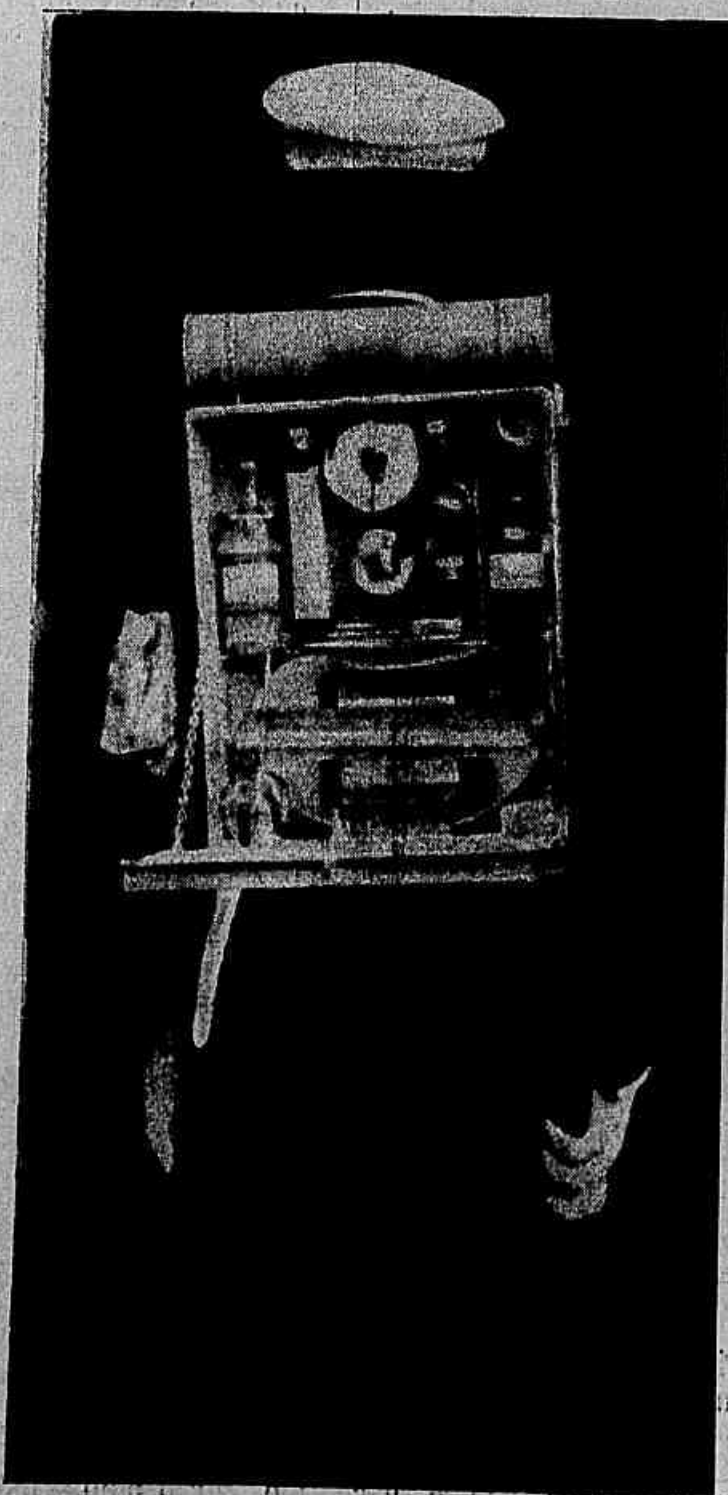


Antes de partida, a *Demoiselle* de Santos Dumont, no campo de experiencias de Saint Cyr. A' extrema direita vê-se o Sr. Santos Dumont em trajes de aviador

A *Demoiselle* em pleno vôo

Após um de canção de alguns mezes mesmo tempo que o *Autoinette*, um gum tempo merecem uma nova orientação da navegação aerea. A *Demoiselle* permite-nos com effeito esperar que brevemente appareça o leve aeroplano, simples e pratico. Este monoplano, que foi exposto no

A AMBULANCIA HERMES



Modelo adoptado no batalhão escolar do Internato do Gymnasio Nacional, por seu director o Dr. Paranhos da Silva. Um exemplar de luxo foi offerecido ao Marechal Ministro da Guerra, no dia de seu anniversario natalicio

REVISTA DA SEMANA

Salão Aeronautico, onde a sua graciosa de largura e o seu peso em ordem de appareceu com a silhueta de um passaro ou melhor, de uma gigantesca *De-moiselle*.
 immensas dos seus vizinhos um con- Santos Dumont elevou-se facilmente,



FANTASIA — O tiro das oito...

traste original, mede seis metros de comprimento e cinco metros de largura. Em ordem de marcha, isto é, com o aviador, os reservatorios de essencia cheios, pesa 120 kilos. O biplano Farman mede 10 metros depois de ter percorrido sobre o sólo uns vinte metros. Percorreu um tracto aereo de cerca de dous kilometros mantendo-se a uma altura de 23 metros, e como em Châlons sobre a *Autoinette*, pela primeira vez o homem voando nos

RITORNELLO

(De F. Coppée).

A ALTINO ARANTES

Pela campina, ao longo das estradas,
 Como doce acolhida ao verão loiro,
 Nós iremos caçar cousas aladas,
 O verso, eu, tu, a borboleta d'ouro.

Escolheremos sendas deleitosas,
 Ao pé dos juncaes, sob chorões graves,
 Para escutarmos cousas harmoniosas,
 Eu, o rythmo, tu, a voz das aves.

Seguindo, ambos, as margens encantadas
 Que o rio beija em éstos mugidores,
 Nós colheremos cousas perfumadas,
 Eu, respigando estrophes e tu, flores.

E o amor, propicio á nossa fantasia,
 Fará mais doce o estio, mais radiante :
 Eu serei poeta, tu a poesia,
 Tu serás mais formosa, eu mais amante.

Casa Branca, Janeiro, 1903.]

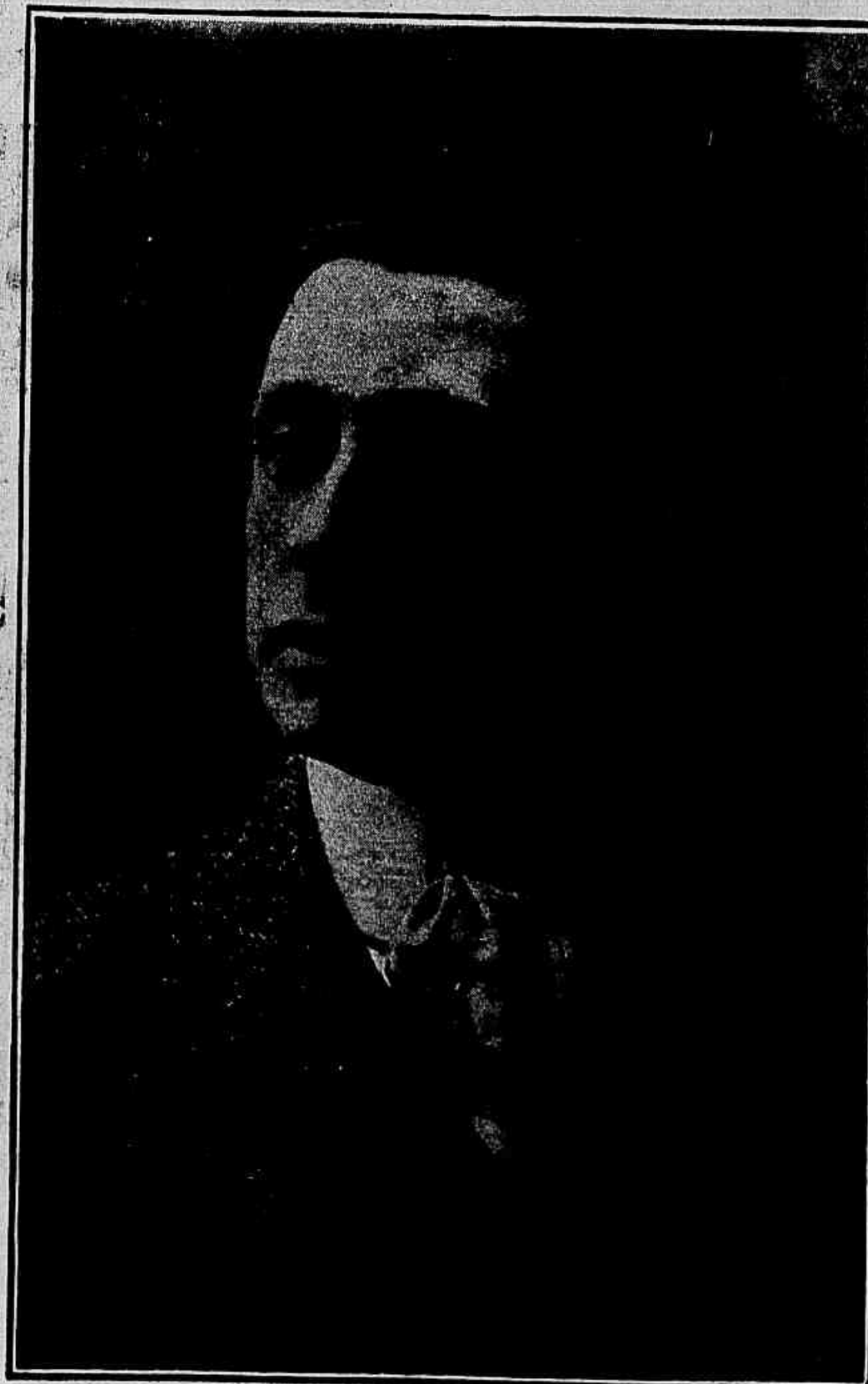
Renato de Barros.



NA RUA — Os coíds não me largam.
 Imaginem se eu fosse a candidatura
 presidencial!

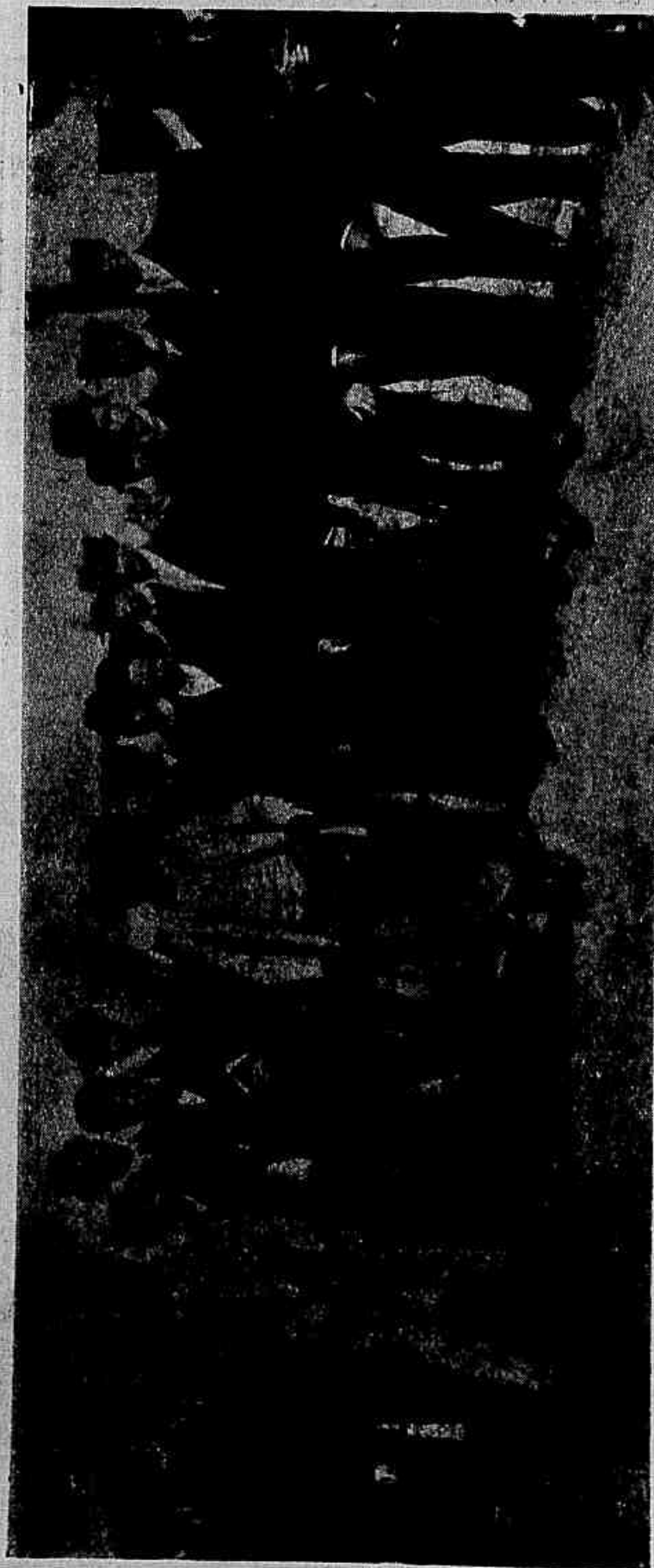


SAHIDA DE THEATRO — ELLE — Quanta gente vem por ali chorando o dinheiro do camarote!...
 — Eu fallo de cadeira...

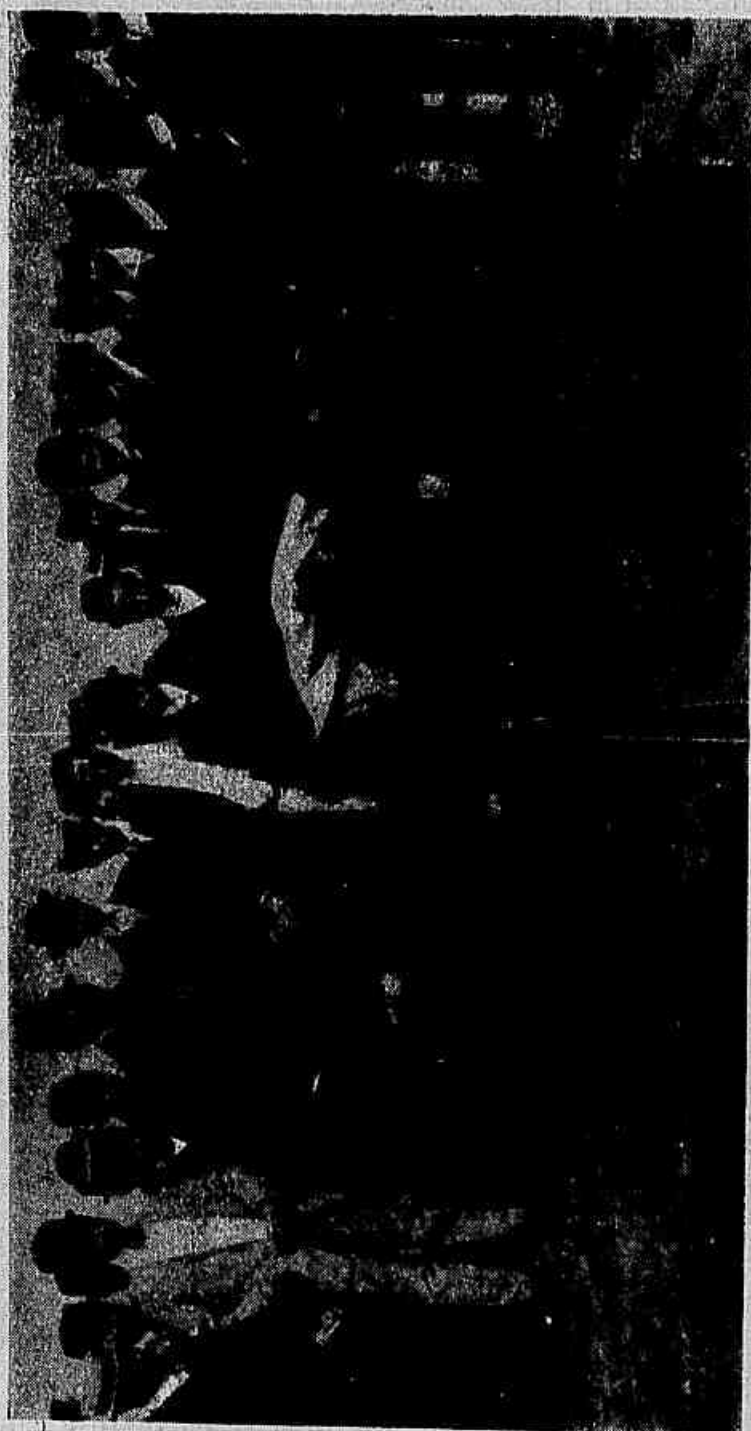


Actor Sr. Martins Veiga, da Companhia Miranda, que óra trabalha no Recreio Dramatico

A VICTORIA DO JOGO BRASILEIRO — CAPOEIRA “VERSUS” JIU-JITSU



Cyriaco, o vencedor do professor japonês Miaco, entre os estudantes da Faculdade de Medicina



Uma “pantana” em preparo; golpe ensinado pelo destro Cyriaco, aos estudantes da Faculdade de Medicina



“Espantando tico-tico”, primeiras figurações do jogo de capoeira, para “tapar” o parceiro



Preparando a “rasteira-graúda”, primeiro movimento do golpe, apanhado em instantâneo



O golpe mais ousado, que põe uma destreza admirável, com que se vae “vêr o inimigo de perto”, dando-lhe um tombo certo



Primeiro movimento do “rabo de arraia”, que atrai a grande distancia o mais pesado litigante



A “marreta”, golpe conhecido também pelo termo, “caçar a maceira”, de efeito seguro contra o parceiro que está armado



“Rebatendo a lenha”, golpe que defende o vulto do ataque da “lenha” inimiga e ao mesmo tempo ataca o hombro ou a canella adversaria

Cyriaco como todos sabem, venceu o professor japonês da luta de Jiu-Jitsu, Cyriaco, natural de São Paulo, nas destrezas e conhecimentos da Capoeira. Cyriaco, vencedor de todos os seus adversários, venceu o professor japonês da luta de Jiu-Jitsu, Cyriaco, natural de São Paulo, nas destrezas e conhecimentos da Capoeira. Cyriaco, vencedor de todos os seus adversários, venceu o professor japonês da luta de Jiu-Jitsu, Cyriaco, natural de São Paulo, nas destrezas e conhecimentos da Capoeira.

de modo a constituir um jogo desportivo para a mocidade que, com elle ganha força, destreza e agilidade em dós superiores ás dos desports usados, como o da luta romana, da luta japoneza, do box, do jogo do pau e outros encontros. A prova é que o Cyriaco em pouco tempo, com um golpe de pantana mandou o japonês *ver o chiná*, como se diz em gyria e esse lutador emerito, esse Miaco é professor ha doze annos de luta japoneza e até

hoje não foi batido nos logares por onde tem andado, cabendo o Rio a nota da sua primeira derrota, dada por um jogo completamente extranho para elle, que vencera até então todos os jogos estranhos.

Cyriaco, convidado pelos estudantes de medicina, foi visitá-los em frente ao lendario edificio da escola, mostrou lhes alguns passos e golpes e angariou razoaveis quotas com que pretende seguir para Campos, a terra em que nasceu.

NA AVENIDA

E' verdade que estas arvores custam muito a crescer?

— Só depois de General.

— De General?

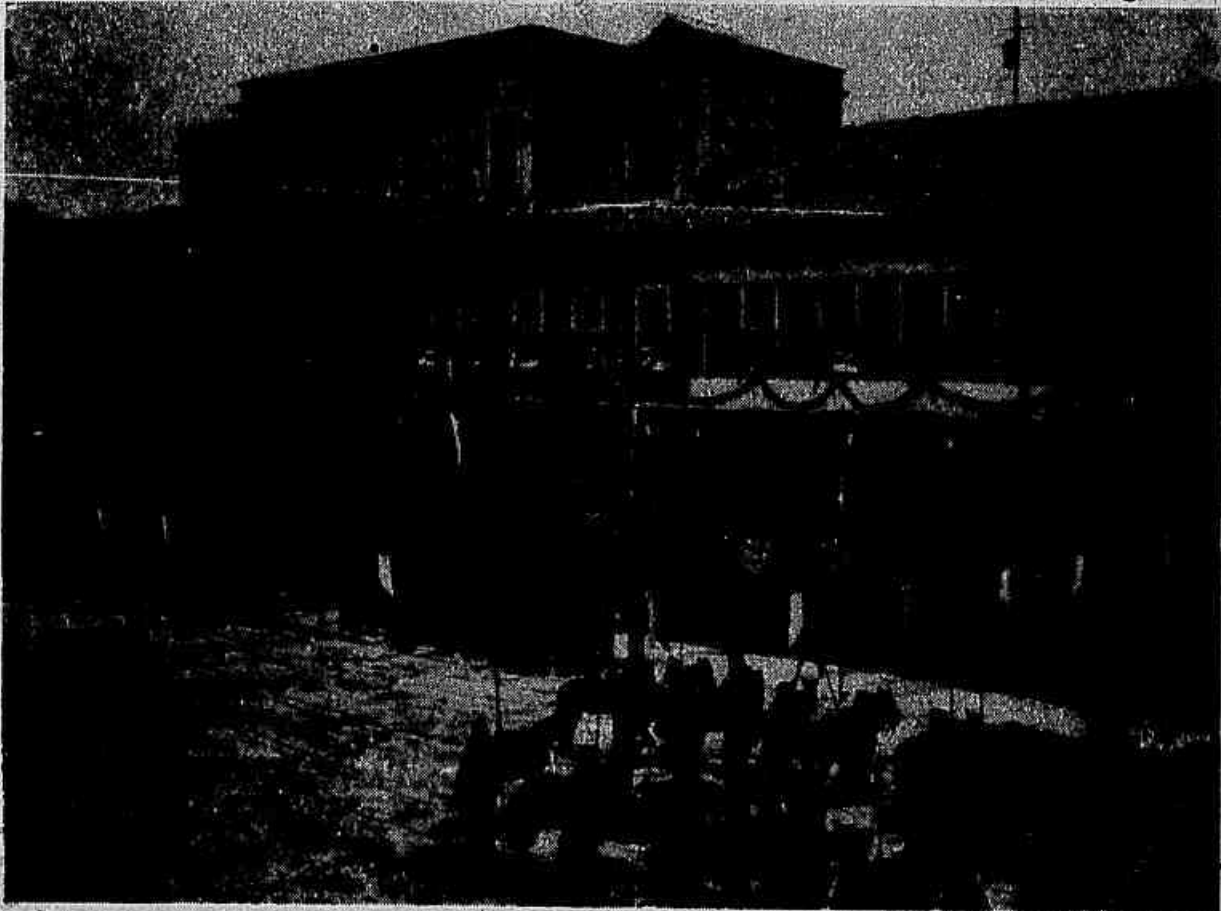
— Sim. Pelo menos o Páu Brasil, que eu conheço, já é Coronel e até agora ainda não cresceu.

Dos Srs. G. Banho & C., estabelecidos á rua dos Ourives n. 83 recebemos um

elegante prospecto illustrado de propaganda dos poderosos automoveis Pope Hartford, dos Estados Unidos da America do Norte, — com numerosas provas de superioridade das possantes machinas motoras.

— O ultimo numero do *P. B. T.*, o interessante hebdomadario argentino, vem cheio de attractivos e pesado de illustrações de actualidade, destacando-se os instantaneos da ultima manifestação feita ao Sr. Barão do Rio Branco.

INAUGURAÇÃO DO NOVO QUARTEL DA FORÇA POLICIAL



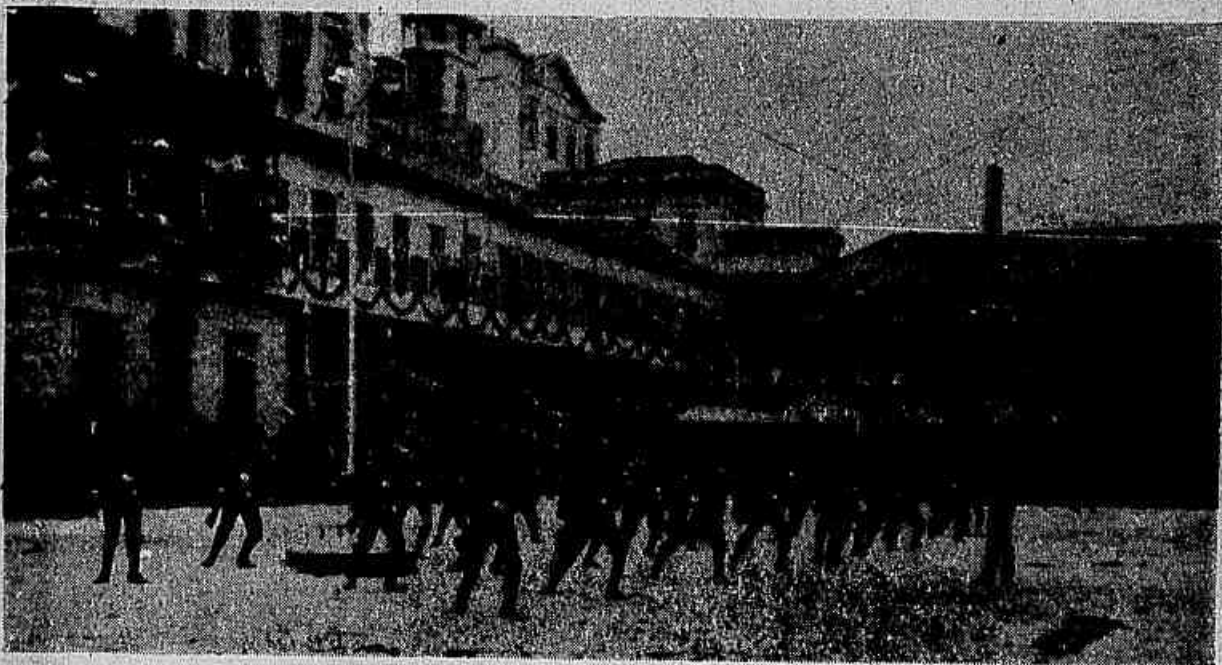
Escola de equitação



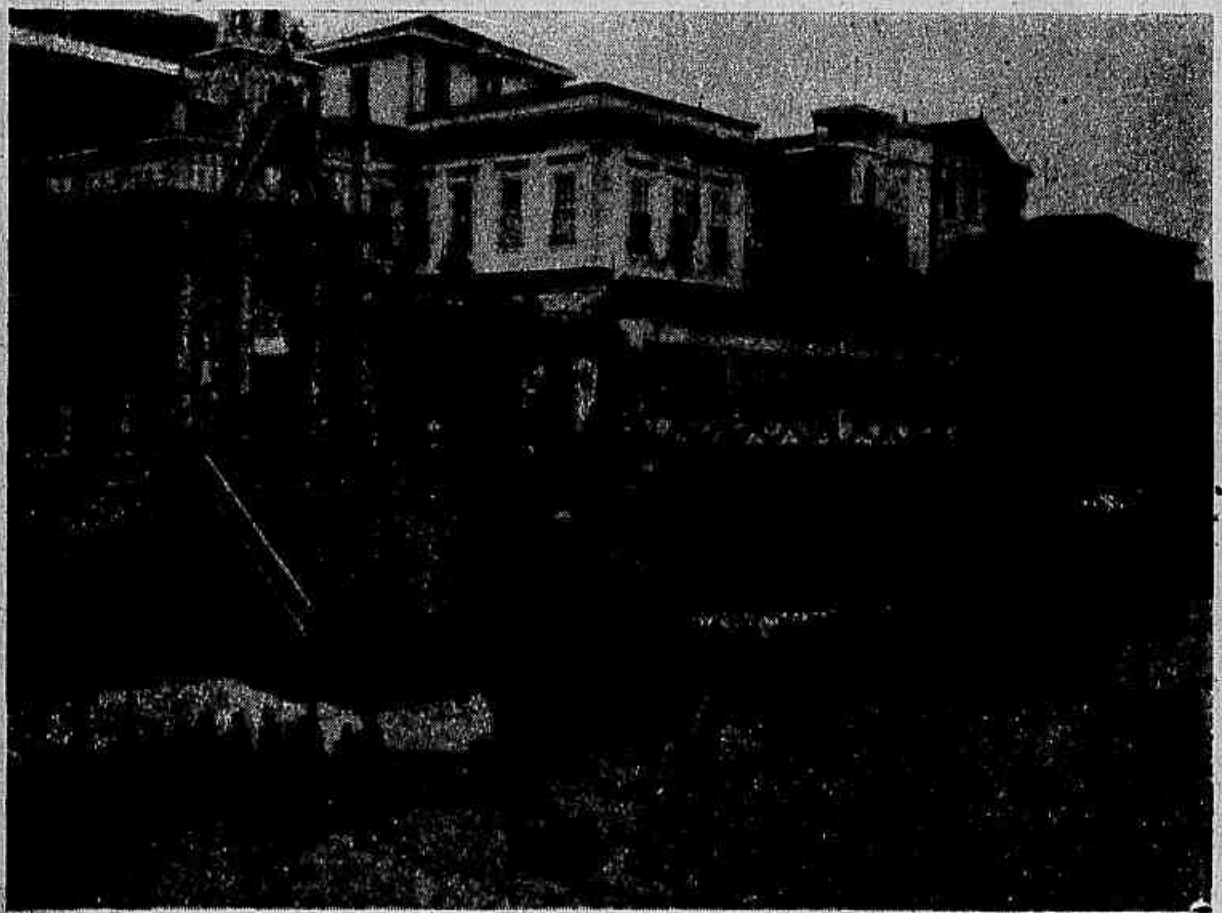
Exercicios dos cães militares



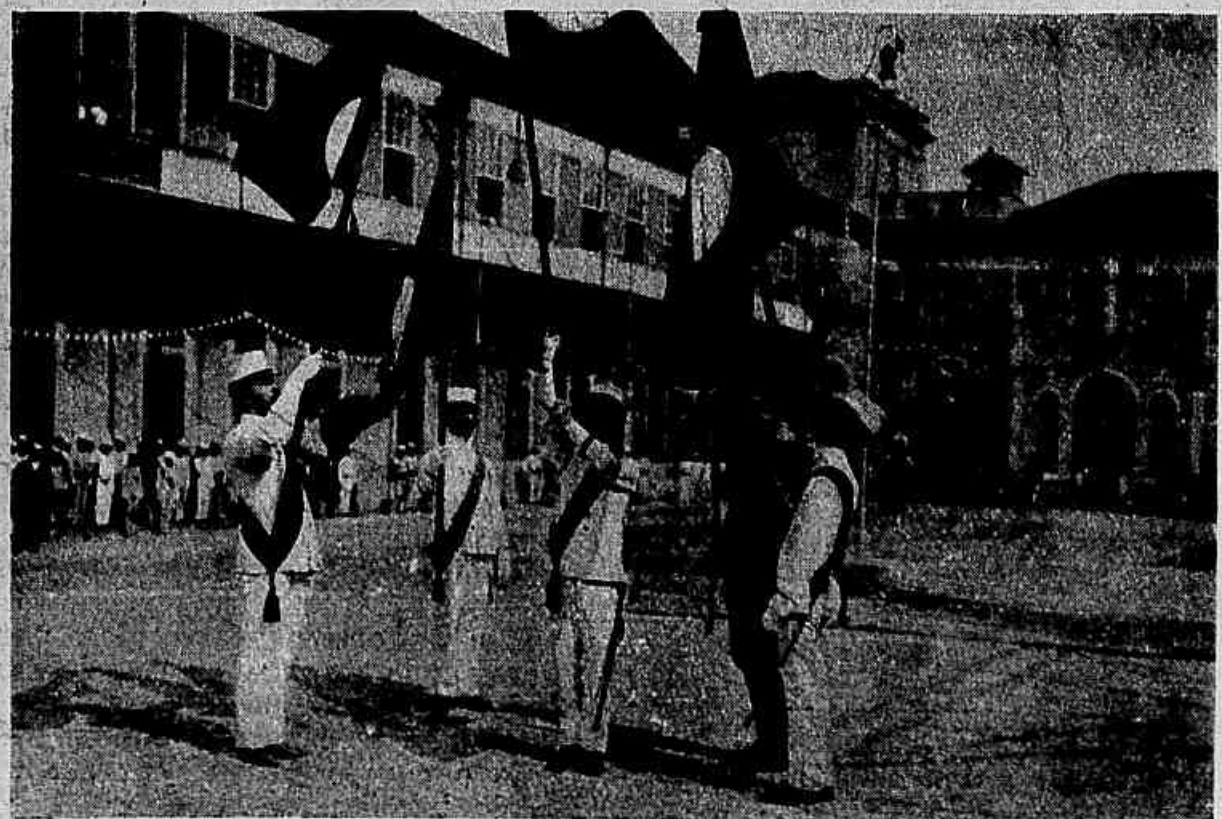
Exercicio da companhia de cyclistas



Escola de esgrima de bayoneta

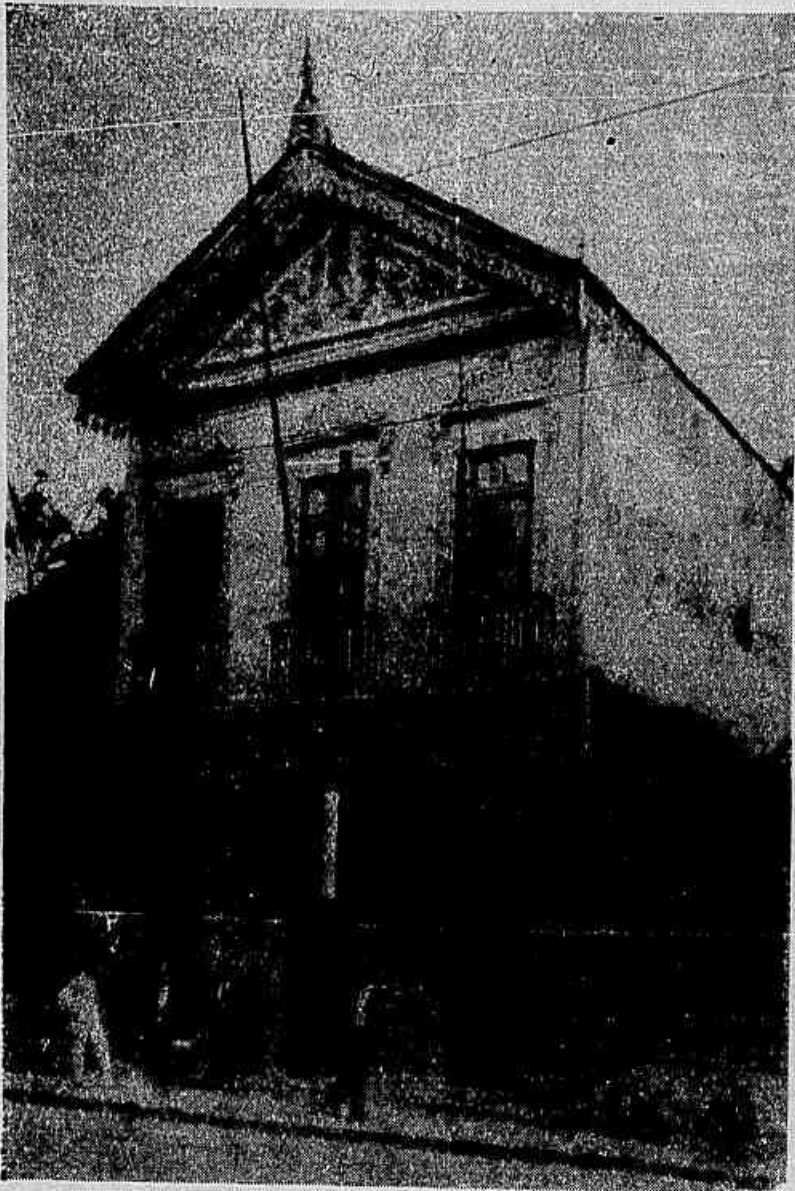


As bandas de musica da Força Policial



Cerimonia das bandeiras da Força Policial

(Continua).



Séde do Congresso Beneficente Dr. Theodorico de Souza, em S. Christovam. Esta sociedade conquistou um dos lugares de destaque no Concurso Suburbano do *Jornal do Brasil*.

A ORIGEM DO BURRO

Quando os antecessores comuns ao cavallo e ao asno se separaram, os primeiros ficaram na planície e os segundos preferiram ir viver para os montes. Isto devia ter acontecido no Egypto, porque geralmente supõe-se que elle é originario das serras do sul e oriente daquelle paiz.

A côr do burro é cinzenta, como a de quasi todos os animaes que vivem pelos rochedos. E' mais pe-



PORTUGAL — O menino Alipio Pinheiro de Macedo, na procissão da Paixão, na cidade do Porto.



A Directoria do Congresso Beneficente Dr. Theodorico Souza, na occasião em que foi feito o Concurso Suburbano do *Jornal do Brasil*.

montanhez na origem da sua raça: a adaptação da bocca para comer cardos e outras plantas espinhosas, explicavel em um animal que vive em ponto onde os pastos são escassos, e o horror que têm á agua corrente.

Suppõe-se que, nos tempos pri-

mitivos, habitando em um paiz infestado de crocodillos, estes, durante milhares de annos, deviam ter feito estragos horriveis nas manadas de jumentos que se approximavam dos rios para beber, e dahi vem o seu receio desse liquido.

A "REVISTA DA SEMANA" EM NICTHEROY



Rua Visconde de Uruguay (final)

queno que o cavallo, e a tendencia de todos os animaes montanhezes é crescerem pouco. O elephante, o hippopotamo e os outros gigantes da creação não podem alli viver, porque não encontrariam a quantidade de alimento necessaria para a sua subsistencia e porque carecem da agilidade para trepar rapidamente pelo terreno quebrado.

O pello do burro é mais comprido que o do cavallo e, attendendo que se cria em geral em climas temperados e mesmo quentes, é um indicio que revela o primitivo habitante das altas regiões, onde o ar é fresco.

Tem as orelhas compridas, porque nas montanhas os penedos, os desfiladeiros e os cimos tapam muito a vista e ha que apurar bastante o ouvido para evitar surpresas do inimigo.

E ainda ha traços que denunciam evidentemente que o burro foi

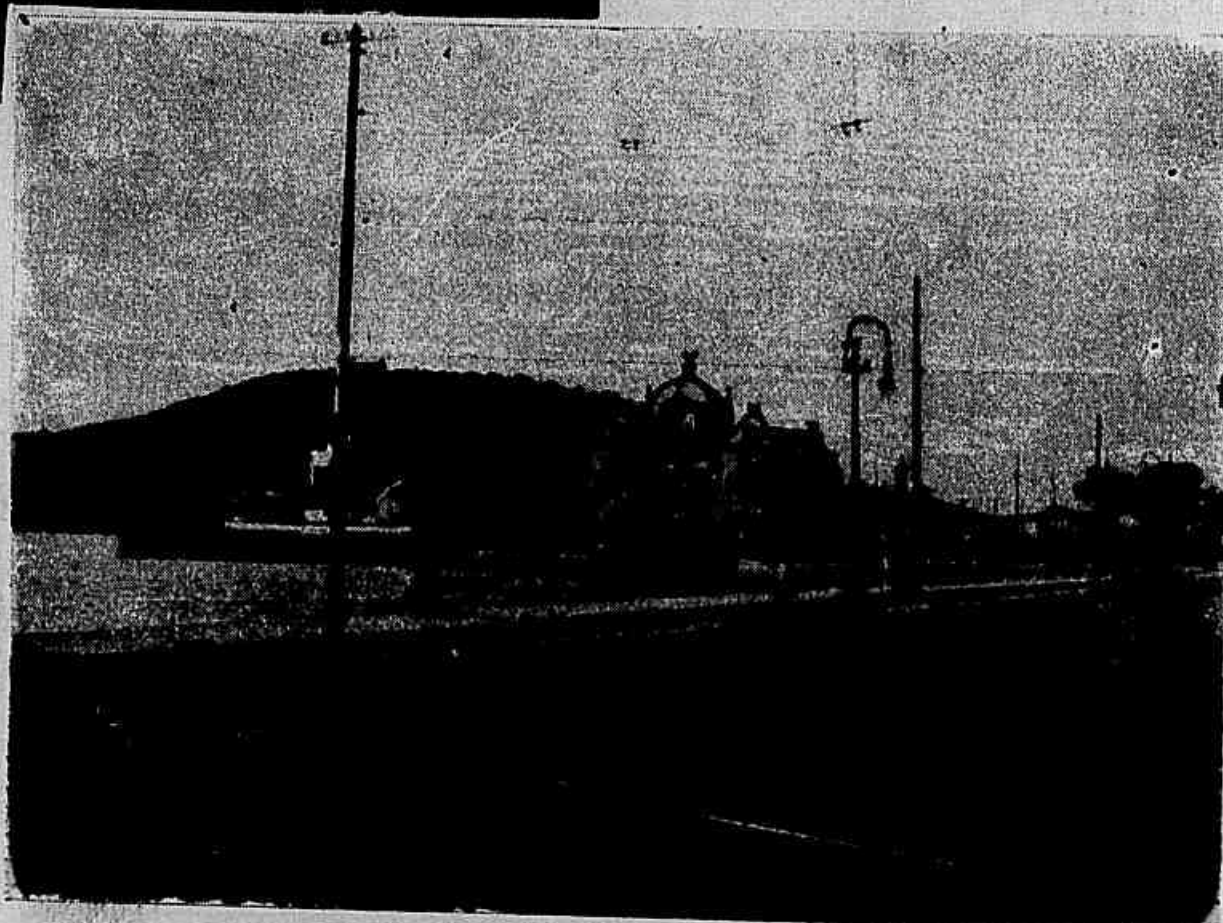
NO NIAGARA

Dizem que o barulho que faz a catarata do Niagara é medonho e se pôde ouvir a muitas milhas de distancia.

A catarata é uma curiosidade muito visitada pelos viajantes. Uma vez foram vel-a cerca de doze *touristes*, entre homens e senhoras. Quando se approximaram de Niagara um dos visitantes dirigiu-se ancioso ao guia:

—Diga-me ainda estamos muito longe da catarata?

—Não, senhor; é aqui mesmo; V. S. não ouve porque as senhoras estão fallando muito, mas logo que ellas pararem de conversar, ficará atordado pelo rugido das aguas.



Ponte Central da Companhia Cantareira

(Phot. de Rindolpho Ilijo, amador)

CHRONICA ELEGANTE

Redingotes e jaquetas, mantos e paletots, são feitos agora de uma forma evidentemente imperiosa, para se adaptar à linha directa dos forros e vestidos a princeza.

Para o não ordinario, parece-nos que voltará o vestuario *tailor* disparatado, desprezado no anno passado. Neste sentido, usam com especialidade o paletot de setim e premeio cintado, se approximando da jaqueta americana a ponto de causar confusão; na maioria dos modelos, as costas, largas, direitas, são encaixadas, sem costuras no centro, que é um dos caracteristi-

ou de passamanaria. Estes vestuarios são feitos em panno musselina, preto ou de cor: azul marinho, verde, cinzento, e guarnecidos seja de tiras pospontadas da largura de um centimetro, pretas, sobre panno de cor ou de cores diferentes, seja de argolinhas dispostas em degraus sobre as costuras, feitas de um rolozinho de setim e presas sob um ca-

E' bem notar que, nestes paletots, as mangas são longas e chatas, apenas seguras na cava.

Os grandes mantos muito compridos amplos, devem sempre acompanhar os trajes elegantes, de passeio, vestidos a princeza e tunicas *drapees*.

de cabochon, imprimindo nos vestuarios claros uma nota verdadeiramente interessante e distincta; as vezes tambem um pequeno passador de setim preto sublinha a borda de um *empiècement*, de um entremeio; uma *patte* igualmente em setim fecha o manto na frente.

Estes mantos são feitos em panno setim, e de alta elegancia, offerecem no confino e sedoso, junto uma superabundancia de pregas nos tons kaki, vaporosas, apanhados envolvedores, que tornam a sua

fôrma absolutamente incomprehensivel e inexplicavel. Nada de mangas; na maior parte, uma grande abertura do lado é aproveitada para fazer passar os braços; corresponde a costura do hom-



cos essenciaes; em todos, a aba, muito longa, é fendida do lado; a parte inferior é recortada em *péplum* desenhando uma ponta atraz e na frente.

Alguns possuem a talhe muito alta, nas costas têm apparencia Directorio; a aba, longa atraz, sobe gradualmente e fica sensivelmente mais curta na frente. As vezes, tambem, o alto do vestuario affecta a fôrma de um bolero muito curto, na borda do qual a aba é encaixada sob motivos de bordadura

bochon de vidrilho. Estas longas jaquetas, ou melhor, estes paletots-jaquetas, são mais usadas pelas senhoritas e pelas senhoras ainda jovens do que pelas senhoras de idade; os vestuarios desta serie possuem costas curtas, isto é, do genero Directorio, e são muito favoraveis as cinturas grossas.

petunia, cinzento, cor de chumbo, enfeitado com longas estolas ou com tira de tulle de cor diversa a do manto, bordado tom sobre tom, com largas franjas de cordões ou com borlas de passamanaria.

Misturam, ás vezes, com estes ornamentos de vidrilho preto, sob a fôrma

As mesmas fôrmas são reproduzidas nos tons marfim, biscuit, azul turqueza, gris perle, para os mantos de noite.

Para as senhoras de idade, vamos assignalar um vestuario muito elegante, que parece creado expressamente para este fim. E' uma variedade do *carrick* cuja *pèlerine*, aberta e fixa nas costas, é recortada em *péplum*, em um movi-

bro que desce e se prolonga até o cotovelo, e que é ás vezes substituida por um laço verdadeiro ou simulado, feito de um vize de seda terminando em borlas.

Os ultimos modelos de penteados.
Blusa em foulard e saia em voile. Blusa em batiste bordado

mento gracioso ; este manto é todo preto ou nas matizes *mordoré*, còr de musgo, guarnecido de um largo entre-meio de cor diversa, em tulle filó, bordado.

Continuam em voga os grandes paletots meios cintados e as longas estolas de tulle preto ricamente bordadas com este cordãozinho conhecido pelo nome de cauda de rato, seda frouxa em cordões e laços misturados, guarnecidos de longas franjas, cabochons de verdilho.

Fazem neste genero, para acompa-



Ortas Hije, autor comico, Palace Theatre, (Caricatura de Sancha).

nhar vestidos a Directorio e vestidos a Imperio, encantadores manteletes muito curtos atraz, isto é, até o meio das costas e cahindo na frente em longos panos pontudos terminados por uma borla.

Acrisio.

CORRESPONDENCIA

S. M. — Sim, senhora. Na proxima chronica trataremos do assumpto.

Constante leitora. — Póde empregar o voile de seda, é sempre melhor, de uma còr clara ou còr de rosa, por exemplo, ficará muito bonito.

No mais estaremos sempre as ordens.

ADELINA... NO «AVARENTO!»



Uma bella noite o Conde d'Arno^{so} — um fidalgo espirito de artista — foi ao Principe Real, pelo braço d'um amigo, vêr a *Rosa Engeitada*. A certa altura, na scena do tribunal, enthusiasma-se com o trabalho da protagonista, commove-se, levanta-se n'uma ovação sentida e vibrante, e pergunta ao amigo que o acompanha, desabotoando a luva para applaudir melhor.

— Mas quem é esta grande actriz... que ninguém conhece ?

D. João da Camara revelara a á gran-



FRANZ LEAHR

O autor da conhecida opereta *A Viuva Alegre* que tanto successo tem obtido no Rio de Janeiro.

de roda, — como Décourcelle a revelára ao publico grosseiro do dramalhão. Era Adelina Abranches. De então para cá, o seu nome fez-se. O chãle da *Rosa* levou-a a D. Amelia ; o toncado multicolor da *Moslowa* fel-a actriz de 1ª classe em D. Maria. Por ultimo, ella, que já tivera um garoto *talon-rouge* no *Richelieu*, um garoto philosopho

na *Anecdota* e um garoto sentimental capricho, pequenina como uma cabeça no *Gaiato de Lisboa*, que corrêra toda d'alfinete...

a escala do travesti *em novo* — quiz Que admira, — se é nos pequenos frascos que cabem as grandes essencias



O SUPPLICIO DE JOANNA D'ARC — Photographia tirada do celebre quadro de Legris, exposto no Museu de Ruão

em velho, e como pendant ao velho Rufo dos *Cardeaes*, acaba de ter um successo no Harpagão do *Avarento*.

Ella, — tão pequenina ! Pequenina como um bonbon, pequenina como um

— *Traços biographicos do maestro Francisco Braga*, tal é o titulo de uma monographia que recebemos. E' um bello volumete, com o retrato do reputado artista e uma resenha de sua vida firmada pelo Sr. Faustino Kowalsky e-cripta com imparcialidade. A impres-

são, nitida, é do Instituto Pro fissional Masculino, onde o maestro Francisco Braga terçou as suas primeiras armas musicas, e de onde tem sahido uma pleiade de artistas de merito.

— Recebemos o n. 6 do *Brasil Illustrado*, com optimos desenhos e texto variado e muito espirituoso.

Os dous ultimos numeros do *Zig-Zag*, o brilhante semanario chileno vêm repletos de nitidas gravuras de actualidade, soberbas *charges* politicas e texto muito attra-



— Com que ent: o o Pichardo
— Já não é mais... Agora é ex-pichado...

Livros e Revistas

Vida Gallega é um esplendido jornal hespanhol, de impressão artistica, que aborda os assumptos da actualidade com muita propriedade.

Seu director, Sr. Jaime Solá communica - nos que deve chegar ao Rio de Janeiro, no vapor *Amiral de Ker-saint*, seu irmão Luiz Solá que vem visitar-nos, com o fim de colher extensa informação grafica desta cidade e de outras do Brasil. — A *Vida Gallega* é o primeiro periodico de Hespanha que realisa uma viagem informativa a ultramar.

Esperamos ver em breve o distincto jornalista que procura aproximar as relações entre os dous povos.

CHRONIQUETA

Continuam enfarruscados os horizontes políticos. Aqui e ali conferencias, entrevistas, conchavos, mensagens, manifestos em prol da candidatura de A ou B. Por um lado isso prova que o povo já vai tomando gosto pelos suffragios, que já se interessa pela eleição presidencial, cousa que até se tem feito insipidamente, sem o movimento de candidaturas antagonicas em luta eleitoral, mornamente, como um facto consummado. Por outro lado, porém, ha ainda uma cousa singular de uns pretendidos gestores ou directores da opinião, que em reuniões intimas resolvem o que ninguém autorizou a resolver, mesmo porque lhes fallece competencia e seria completamente nullo se as eleições fossera uma verdade nesta terra, pois neste caso, o povo votaria em quem bem quizesse e não se abalaria com tais *resoluções* em que elle, principal interessado, nunca é ouvido nem cheirado.

Caso curioso é também esse dos reconhecimentos no Senado e na Camara, as pretendidas actas electoraes nada valem, embora presunhidas de valor, e o que vale quasi sempre é o voto dos senhores representantes que, por uma cabala de grupos, votam neste ou naquella e chegam até ao desplante da apresentação de propostas reconhecendo o candidato do peito! De modo que toda a papelada e todas as provas dos candidatos nada valem no caso, o que move toda essa moxifada é a vontade de qualquer mandão de grupo que disponha de maior numero de votos na Camara ou no Senado, e que naturalmente *escolherá*, não o que parece ter sido eleito, mais o que mais lhe convém para as alicantinas do grupo.

Diante de toda essa comedia, só resta rir e applaudir para não chorar sobre as ruinas de uma instituição que promettia ao povo este mundo e o outro, em materia de conquistas moraes.

Viva a patria... e chova arroz!

Raulino.

(o)

— Seu amo está?
— Está, mas hoje o senhor não recebe.
— Pois então si é dia em que paga, para isso mesmo é que eu cá venho.

Correspondencia de um caipira

Cumpadre.

Ora graça que hoje posso
Essa pistola mandá
Cumpadre, aperta esses osso
Aperta inté estalá.

Eu sei que vancê é mção
Que gosta dos militá,
Que inté nos grande arvorço
Das guerra vancê foi lá;

Vancê servio nas bataia
Do Paraguay cus Canudo,
Lá pra riba do Imalaia
Quem dobra pro morro agudo;

Vancê contou que foi gente
Ao servi a patria amada
Si tinha dez home em frente
Fincava tudo na espada;

Corria os matto sosinho
— Não tinha medo um segundo,
A não só medo de espinho
E das arma do outro mundo...

E da sua valintia
Já tive prova capaz.
Que, cumpadre, si eu corria
Vancê corria inda mais!...

Só vi vancê dispará
Pelas matta do arvoredo
E deixa o mundo fallá:
Vancê correu foi de medo.

Mas porém já tá passado
Não vale a pena fallá,
E si pru mar dos peccado
Na roça não tem jorná,

Um facto que aqui passou
Na carta passá a contá:
Tem sido memo um horrô
As cousa ficaro má.

Só Conseieiro Affonsinho
Tinha um subrinho, mia gente,
Querira vê seu sobrinho
Mais tarde sô presidente.

Antão seu Herme que é mção
Que usa os peito dourado,
Fez um angú de caroço
Foi no palácio chamado.

Discutiui cum o conseieiro
Quiz sahi do ministéro;
Sô Campista fez berreiro
Achou tudo pouco séro,

E foi antão que ao envez
De sô Campista pegá
Quem pegou memo de vez
Foi só Herme marechá.

E ansim ficou tudo feito
Vae a cousa prispia.
Mas, não tou bem satisfeito.
— E o sorteio militá?...

Agora, presentemente
Pró home entrá (não é saque)
Só farta sê presidente,
E crescê o cavanhaque!...

Tenorio Potôca.

CAIXA POSTAL

Sr. *Silveira da Motta* (A. L.)
— Recebidos. Bons. Serão publicados.

Sr. *Accacio de Aguiar* (Belém-Pará)—Seguem os exemplares pedidos. O *Chico Pindoba*, pelo correio, custa mais 500 réis.

Sr. *Alpheu Alceste* — O seu nome é bucolico, lembra os tempos felizes das Arcadias, mas os seus versos não dizem nada com o seu appellido. Até agora martellámos para saber o que vem a ser isso de *contornos da atmosphaera* que o cavalheiro encaixou no terceiro verso da segunda quadra. Se é cousa que se coma, que lhe faça bom appetite.

Sr. *Dr. Heredia* (Rio) — Não sabemos que responder á sua consulta. Iamos dizer que "mal de muitos consolo é", mas quem sabe se o estar fóra da Camara constitue um bem?

Sra. *D. Senhorinha B.* (Pombebas) — Ha engano, com certeza; o seu trabalho precisa dos recur-

sos orthopedicos, e isto aqui não é a Santa Casa.

O engraçado é que a senhora manda publicar como quem diz que temos obrigação de aceitar os pes quebrados dos outros... Lembrem-se de que a lavoura precisa de braços, não faça mais versos e depois agradeça-nos.

Sr. *Dr. Medeiros* — Porque? ora essa é boa. Quer o cavalheiro introduzir a phonetica a todo o custo? Não, meu caro, nem todos são M. Ethereos...

Sr. *General Glycerio* (Ostracismo) — Fez V. Senhoria muito bem em afastar-se da politica... por enquanto. Nós também somos assim, porque nunca fomos politicos.

Sr. *H. L. Lemos* (Rio)—Recebidos com especial agrado. Publicaremos.

Sr. *A. Aguiar Junior* (Campos) — O numero que pede está agotado; espere segunda edição, que vai ser feita para attender a numeroscos pedidos.

Sr. *Dr. Capistrano de Abreu* — Não senhor, o Dr. Sylvio Romero não é parente do Dr. Ovidio no meiro, nem no nome. Repare bem que o segundo tem um i.

Sr. *Olegario Mariano* — Póde ser original isso de desenhar co-cuspo e com a ponta do dedo na parede, mas não nos parece muito asseado...

Sr. *Amaro* (Rio) — Sciente. Avise-nos quando sahir á lume o romance da *Cabocla*, para os devidos preconcios que merece.

Sr. *Placido Isasi* (Rio) — Não sabemos quem fez a barba do Sagi; pergunte aos Ortas que estão mais a par.

Sr. *Schmidt* (Rio) — Cabello curto.

Sr. *Rocha Dentada* — Desfilár é muito differente do que pensa; o cavalheiro só conhece a pratica das duas ultimas syllabas.

Sr. *Amadeu*—E' facil. Quando encontrar, peça que marque dia e hora.

Sr. *A. Souza Castro* (Santos)—Seguiu o exemplar pedido.

Dr. *Vaz-Com-Sellos*.

JOÃO PAULINO

174 CONCURSO SEMANAL

Realizado no dia 26 do corrente. As 2 horas da tarde na sala da redacção da "Revista da Semana" á Avenida Central ns. 110 e 112.

Foi sorteado com o 1º premio o 115 pertencente a menina *Elvira Rocha*, residente á rua Archias Cordeiro n. 228.

Do 2º ao 6º premios retratos na galeria da "Revista da Semana".

2º — N. 35 — Dina Gonçalves de Souza, avenida Salvador de Sá n. 208.

3º — N. 110 — João Paulino II, rua Aristides Lobo n. 67.

4º — N. 26 — Eliane Gomes, rua Paulino Affonso n. 20. Petropolis.

5º — N. 93 — Etta Wilson, rua Santa Luzia n. 222.

6º — N. 13 — Adelino de Almeida Cruz, rua Senador Euzebio n. 13.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Messias Lutterbach; 2 Floraspe Renzetti; 3 José Carlos Levrero; 4 Ary Bartholomeu; 5 Gaspar Vieira de Souza; 6 Paulo Sanmartin; 7 Beatriz Sanmartin; 8 Fernando

Silva; 9 Paulo Pereira; 10 Heitor de Pinho.

11 Zezé Muzzi de Abreu; 12 Eliza Faustina Costa; 13 Adelino de Almeida Cruz; 14 Maria Selles; 15 Nilton do Sacramento; 16 Zulmira Arruda; 17 Geralda de Lemos; 18 Pepita Lemos; 19 Eponina Calcaux; 20 Isaurinha Ferrelra.

21 Emilia Pereira; 22 Aracy Ramos; 23 Caio Xavier de Brito; 24 Maria de Lourdes Magalhães; 25 Ricardino de Jesus Monteiro; 26 Eliane Gomes; 27 José Dias Braga; 28 Antonio Silva; 29 Alcides Pereira; 30 Josepha Lopes de Medeiros.

31 Maria Nazareth; 32 Adalgisa de Lourdes Lunet; 33 Olympio Delphino da Costa; 34 Antonio Benedicto Mendes; 35 Dina Gonçalves de Souza; 36 Alayde Calcaux; 37 Assuta Marinho; 38 Paulo Maciel; 39 Francisco Moraes Cardoso Filho; 40 Hedy Lima Santarem.

41 Zahra Leite; 42 Elvira Nazareth; 43 Alzira Sanmartin; 44 Darcina Ramos; 45 Nair Nunes; 46 Mario Adhebal de Carvalho; 47 Waldemar Candido do Sacramento; 48 Hugo Alves Moreira; 49 João Brum Fontes; 50 Aurelio Brum Fontes.

51 Evaristo Costa; 52 Ary Corrêa; 53 José Lopes de Medeiros; 54 Diogenes de Miranda; 55 Aygarras Fortes; 56 Djanira Ramos; 57 Odette Louro; 58 Oswaldo Toussaint; 59 Antonio José Leite; 60 Caminda Casquilhos.

61 Alvaro Delphino da Costa; 62 Maria de Lourdes Sanmartin; 63 Lucilla Nazareth; 64 Graziella Rey; 65 Magdalena Marques Padilha; 66 Arnaldo Monteiro; 67 Josephina Santos; 68 Nair Fortuna; 69 Joaquim de Arruda; 70 Helena Dorothea Marques.

71 João José da Silva; 72 Grestch Dias Braga; 73 Noterno Paiva; 74 Hercilla Leite; 75 Augusto Silva; 76 Oswaldo Francisco Gomes; 77 Meun e Saxe; 78 Maria de Lourdes Leite; 79 Maria Miranda; 80 Arthur Louro.

81 Alda Koch; 82 Mercedes Taccão Ulha; 83 Edgard Leite; 84 Ambrozina Roberto; 85 João Dias Braga; 86 Waldemar Vieira de Souza; 87 Odette de Almeida Cruz; 88 Graziella Rey; 89 Jorge Eduardo de Mirandela; 90 Hilda Caldas.

91 Joaquim Borges de Barros; 92 Paulo B. J. Lopes; 93 Etta Wilson; 94 Rodolpho Duarte Durães; 95 Alayde Calcaux; 96 Gabriel Christo Ribeiro Franco; 97 Irene da Fonseca; 98 Yáya Violeta Coelho Dias; 99 Elly de Abreu; 100 Adelalde Monat.

101 Jayr José Baptista; 102 José de Mello Alvarenga; 103 João José Pereira; 104 Celestino Cavalheiro; 105 Anna Faria Corrêa; 106 Maria da Silva; 107 Paulo Faria; 108 Iberê Masson; 109 Anorelino Malheiros.

111 Lucia Gloria da Costa; 112 Carlota Seixas; 113 Henrique Amblart; 114 Alida Hartley; 115 Olga Bittencourt; 116 Esmeralda Mendes Aves; 117 Helolisa d'Avila Bittencourt; 118 Donguinha Dias Leal; 119 Carmitta Dias Leal; 120 Filhina Dias Leal; 121 Duduca Dias Leal; 122 Mary Dias Leal; 123 Norma Dias Leal; 124 Lygia Dias Bravo; 125 Castellar Rodrigues Dias; 126 Maria do Carmo Dias Leal; 127 Isolina Mafra.

128 Maria Lassance de Abreu; 129 Mauro A. Campello; 130 Zínia; 131 Jayr de Mattos; 132 Onheia Maria Boisson; 133 Carolina; 134 Florentino Marino; 135 Laura Gomes; 136 Olinda Maria da Conceição; 137 Olinda de Almeida.

138 Antonio Ferrelra de Araujo; 139 Gastão Machado de Oliveira; 140 Maria de Lourdes Bernardes; 141 João Caldas; 142 Elvira Rocha; 143 Wellington Canudo de São José Filho; 144 Desdemona Dias Brandão; 145 Jayme M. de Azevedo; 146 Oswaldo M. de Azevedo; 147 Olga M. de Azevedo.

148 Ivo Pinto Coutinho; 149 Manuel Mello; 150 Nestor Barros; 151 Mario V. Menezes; 152 Nelson Joaquim Fernandes;

Erradas 42.

SOLIDÃO

Contam que um medico celebre recebera, certo dia, a visita de um cliente desconhecido; ar doentio, a revelar a hypocondria chronica, pessimismo nas fallas, desalento no corpo. O esculapio advinhou logo que ia lidar com um neurasthenico, e preparou-se convenientemente, esboçando um sorriso animador, dando ás palavras um tom de coragem e desdenhando, ironico, das queixas do doente. Este não sabia definir o seu estado morbido; caracterisava o pallidamente com uma tristeza infinita, um tédio profundo de tudo e de todos.

O medico, para apontar a nihilidade do caso, aconselhou-lhe as distrações, os exotismos de exhibição.

— Quer um bom conselho? Vá todas as noites ao theatro vêr o ouvir esse irresistivel actor Grimaldi; é o riso feito homem...

O cliente deixou pender a cabeça, em um gesto de desconsolo. Achava o remedio inutil.

— Inutil?! extranhou o medico. Acha inutil esse remedio salutar? Não diga isso! Repito:

A MODA E O DELICTO



— Safa! Que elegancia! Querem vêr que tudo isso é resultado de alguma subscrição?...

vá vêr e ouvir esse irresistivel comico, o actor Grimaldi...

E, como o enfermo fizesse um gesto desistente, perguntou:

— Hesita?

— Sim, hesito e não vejo exito.

— Porque?
— Porque sou eu o actor Grimaldi...

— Assim, no mundo, ha solitarios eternos, que vivem insulados no grande borborinho da vida, agindo quasi mecanicamente, dando a impressão exterior de um communicativo, mas dominados no intimo pela grande solidão da alma, presa constante do grande desejo das cousas increadas sonhando vidas não vividas, sequiosos de cousas inatingiveis.

Um destes, intimo nosso, revelava constantemente uma alegria esfusiente, exauria-se no trabalho diario, compondo, escrevendo, desenhando, sofrego, insaciado, para não pensar, para não sentir a immensa solidão d'alma em que vivia.

Quem o visse, estranho que fosse, invejaria sempre aquelle espirito irrequieto, trafego, bulhento, agitado, a esfusiar pilherias, a comunicar jovialidades, para depois, em dous segundos de observação, estranhar o silencio doloroso daquella alma incomprehendida.

— Se a solidão é a dieta do es-

GENTE FINA



— Vamos hoje á malnee ingleza, all-mã ou italiana?

— Sei cá! Qualquer cellis serve, comtanto que não nos pergunte nada.

pirito, dizia-lhe alguém, deves ter uma tempera rija.

— Distingamos, observava elle,

ESTADO DE S. PAULO — INAUGURAÇÃO DO RAMAL DE SOCCORRO



1 — Partida de Campinas; 2 — Pedreira. Recepção; 3 — Monte Alegre; 4 — Machina soccorro. A' frente o Dr. Albuquerque Lins, Gabriel Chouffon, Dr. Candido Rodrigues, Secretario da Agricultura e Coronel Bento Quirino; 5 — Dr. José Pereira Rebouças, Jeronymo Freire e Rebouças Filho

ha solidão o solidão: isso de clausura entre quatro paredes é cousa commun, trivial, vulgar de Linneu; solidão cruel é esta que soffro, dentro de uma saudade pungente.

— Saudade de que?

— Sei lá. Saudade esteril, como disse o poeta amigo; saudade infecunda de cousas não creadas, saudade amarga que me punge a alma, em uma agonia lenta e dolorosa...

— Exaggeras...

— Perdi tudo, porque perdi as affeições. Sem paes, roubados de subito ao meu carinho; sem amor, alado por um capricho vão, eu, que sinto e penso que viver é sentir, sature-me nesse motu continuo da vida intensa, á procura do goso de esquecer o inesquecível, apagar o inextinguível,—ancia dolorosa de naufrago que não encontra uma taboa...

Para todos sou um communicativo, uma jovialidade que irrompe de um feixe de nervos; mas nesse meio marulhoso o estonteante, sinto-me só, profundamente só, jungido a esta dôr egoista que me acabrunha, acorrentado acorrentado a esta cadeia enervante que quasi me torna em alma sómente,—abandonado a materia, desprezado o corpo, sentindo sempre a treva do isola-

mento no coração, — pobre casa com escriptos, que ninguém procura, por estar em local sujeito a terremotos...

Assim, quantas vezes, em meio da vida de agitações, sentimos

INTRIGAS DO BAIRRO



— E' exacto que vão melhorar o calçamento de Villa Izabel?

— Qual?! O calçamento continúa e ser uma bota.

tambem a grande solidão do espirito avassalar-nos, entre soláus de tédio, entre doridos threnos de uma saudade pungente, amarga e cruel... Saudade do inatingível, saudade esteril e bruta, que nos devora, insaciavel, a mesquinha alegria do viver!

Raul Pederneras.

Homenagem á belleza

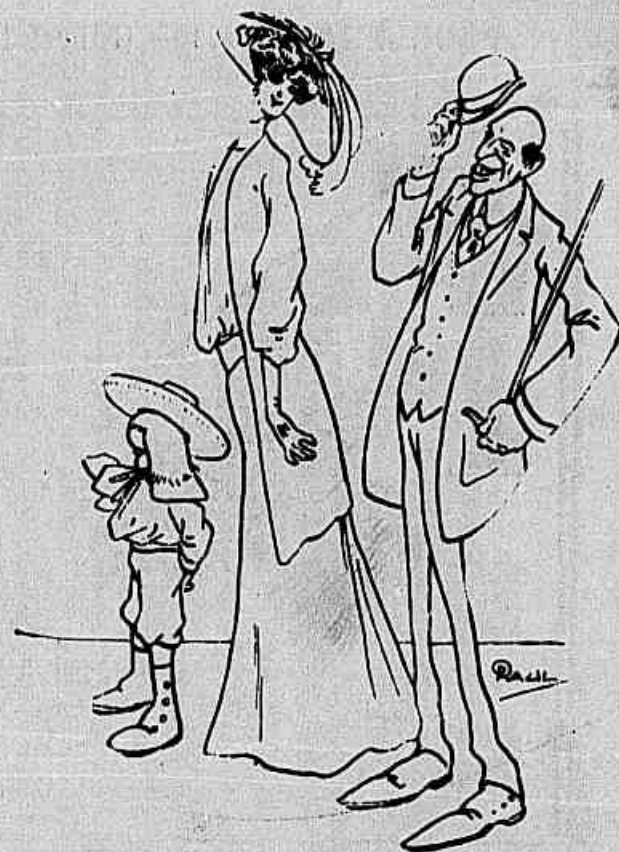
A direcção do ensino primario de Chicago tomou uma decisão que constitue uma verdadeira revolução nos costumes escolares.

Segundo essa decisão, as raparigas que desejarem entrar como professoras nas escolas da Rainha dos Lagos deverão ser bellas de fórmãs, gosar de uma saude robusta e ser de estatura regular.

Quer dizer, as feias, as anãs, todas as defeituosas, enfim, embora façam tão bons estudos como as bonitas, serão preteridas.

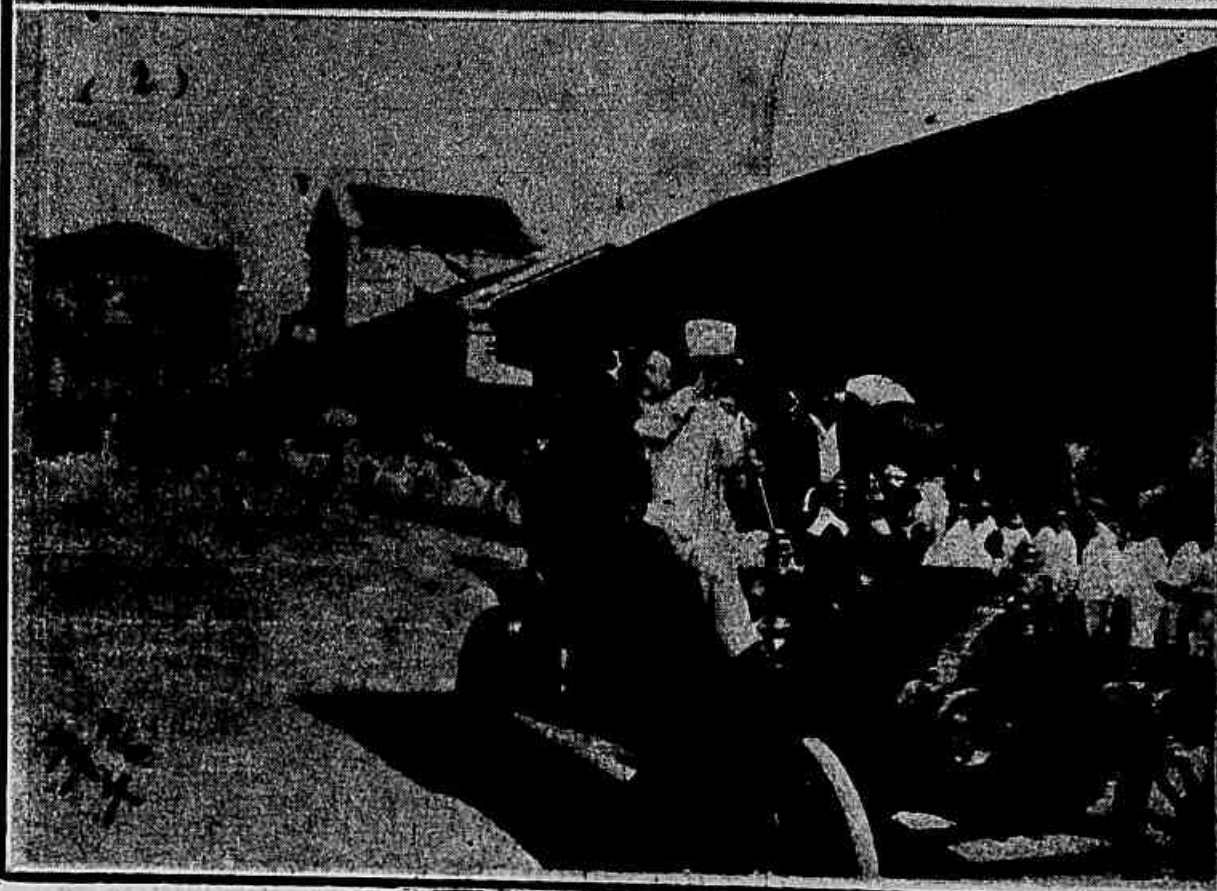
As candidatas serão divididas em tres categorias: na primeira serão comprehendidas as mulheres muito bellas e instruidas; na segunda, as mulheres instruidas e de uma belleza amavel; na terceira, as feias, fortes em litteratura e mathematica. E os melhores logares serão dados ás meninas de primeiro dote.

INSTANTANEO



— O actor Christiano de Souza comprimetando uma magricella cuidando ser a arte dramatica nacional.

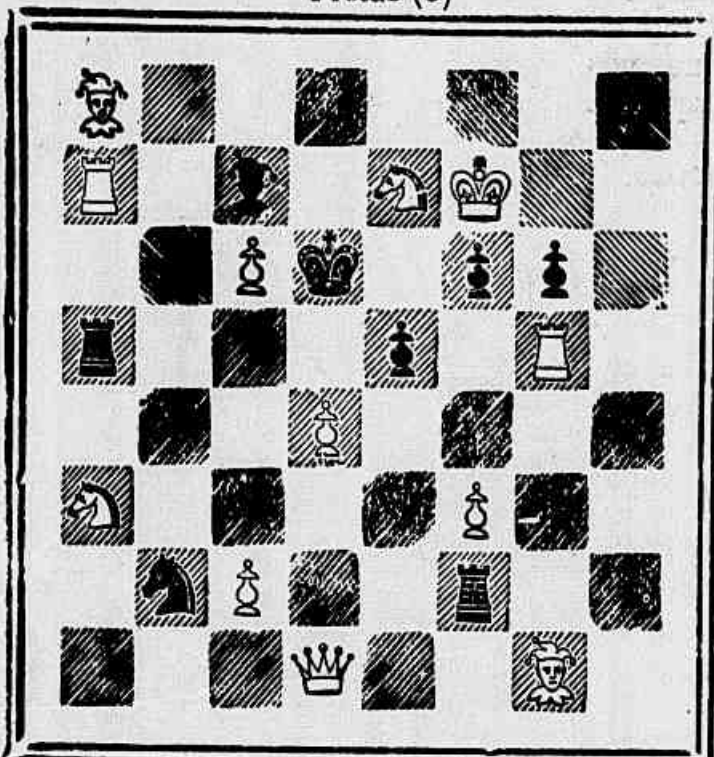
Não faltam os argumentos aos innovadores desta medida; uma bonita mulher é geralmente dotada de um caracter mais feliz do que uma mulher feia e essa qualidade é uma das que as escolas mais apreciam nas suas mestras.



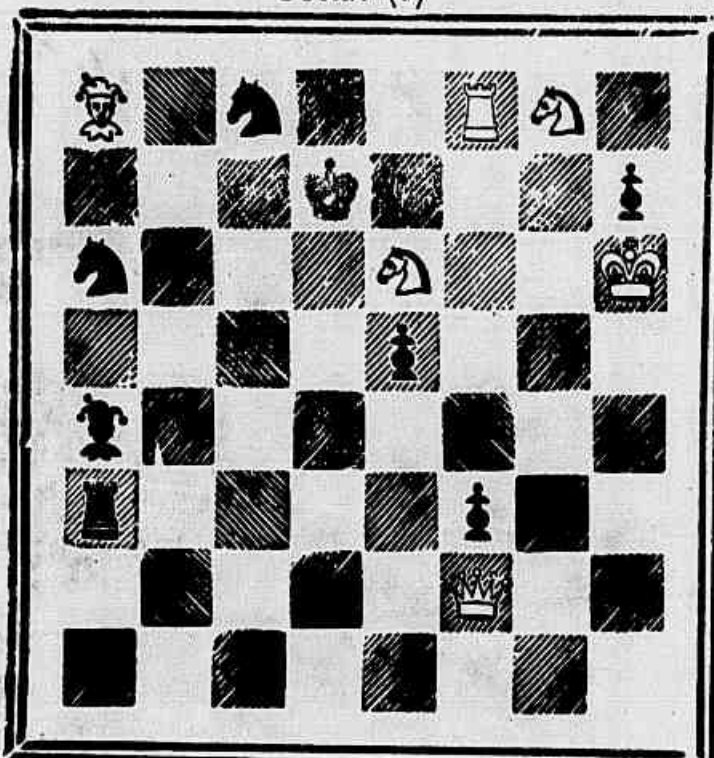
RAMAL DE SOCCORRO — 1, Chegada da comitiva a Amparo — 2, Dr. Albuquerque Lins caminho da cidade. — 3, Prestito dos grupos escolares. — 4, Parti la do Amparo para Campinas

XADREZ

PROBLEMA N. 773 — Gilbert Dobbs
Pretas (8)



Branças (12) Mate em dois lances
PROBLEMA N. 774 — P. F. Blake
Pretas (8)



Branças (6) Mate em tres lances
SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 767 — J. Juchli.
1 D 1 D (Inicial) 5 variantes.
PROBLEMA N. 768 — Zlata Praha.
1 T 4 T, C x C ; 2 T 4 R, etc.
1..., C 3 B ; 2 T 4 D x, etc.
1..., C 4 B R ; 2 B 7 B x, etc.
1..., C 5 C ou R move ; 2 T 5 T x, etc.

Resolvidos pelos Srs.: João Bolton, Amilear (Juiz de Fóra), Caissano, Zut, J. Barreiros, M. Salema, Smart (Friburgo), S. de Castro, Omega, B. Leite, Messeder, A. de Oliveira, Petronio, Fox, D'Albret, Felton, Muzio, Curioso, João Chess, Salvio, V. N. Selin Habad, Boos e A Santos.

Partida n. 307 — Defesa franceza

(Jogada no torneio internacional de S. Petersburgo ultimamente realizado)

Branças (Rubinstein) Pretas (Snosko Borowsky)

1 P 4 R	P 3 R
2 P 4 D	P 4 D
3 C 3 B D	C 3 B R
4 B 5 C	B 5 P C
5 P x P. Este lance é considerado melhor do que B 3 D adoptado por Lasker no match jogado com Marshall.	
5 ...	D x P
6 B x C	B x C x
7 P x B	P x B
8 C 3 B	P 3 C
9 P 3 C	R 2 C
10 B 2 C	D 4 T R
11 Roque	C 2 D
12 D 2 R	T 1 B D. Perda de tempo. Lance preparatorio par P 4 R D, cujo movimento alias j. podia ter sido feito.
13 D 3 R	P 4 B D
14 C 4 T	B x B
15 C x B	P x P
16 P x P	Roque
17 D 4 R	T 2 B
18 C 4 B	D 5 C
19 P 3 B R	D 4 C
20 T 2 B	T 1 D
21 P 4 T R	D 3 P
22 P 4 C	D x P
23 T 2 T	D 4 C si 23 ... D 6 C
X, então 24 R 4 T, T 6 R ; 25 T 1 B R ameaçando ganhar a dama com T 3 T.	
24 C x P. Segue-se agora uma interessantissima combinação final.	
24 ...	P x C
25 D x P R x	R 1 T
26 D 7 R	D 1 C
27 T x P x	D x T
28 D x T x	C 1 B
29 D x C x	D 1 C
30 D x P x	Abandonam.

Torneio internacional de S. Petersburgo

Damos abaixo o resultado final do grande torneio ultimamente realizado em S. Petersburgo em que com brilhante successo Rubinstein alcançou com Lasker, o primeiro lugar.

Segundo noticia o *British Chess Magazine* o campeão do mundo allegando indisposição, recusou se a aceitar o convite de Rubinstein para um match de desempate. Commentando o assumpto, diz *The Field* que com essa recusa a victoria moral daquella importante prova pertence a Rubinstein, que aliás, na partida do torneio, já havia conseguido supplantar o respeitavel antagonista com quem dividiu o primeiro premio.

Os noticiarios exaltam entusiasticamente a victoria do joven mestre russo Dus-Chotiminsky, das partidas jogadas com os vencedores do torneio, sendo esse facto realmente digno de nota, pois aquelle campeão appareceu no mundo enxadrista medindo se com os grandes mestres e revelando em suas partidas admiravel talento.

Não disputaram o terceiro Macrozy, Tarrasch & Janowski e Marshall, astros de primeira grandeza no mundo de xadrez.

Schlechter não conseguiu collocação de accordo com o seu renome e Teischmann manteve-se na posição de conformidade com a sua força.

Eis o resultado :

Lasker, 44 1/2 pontos ; Rubinstein, 44 1/2 ; Durras, 41 ; Spielmann, 41 ; Bernstein, 40 1/2 ; Teischmann, 40 ; Peris, 9 1/2 ; Cohn, 9 ; Salwe, 9 ; Schlechter, 9 ; Mieses, 8 1/2 ; Tartakower, 8 1/2 ; Chotimisky, 8 ; Fleishmann, 7 1/2 ; Bum, 7 ; Vidmar, 7 ; Speyer, 6 ; Freymann, 5 1/2 e Snosko Borowsky, 5.

Helbas.

SO'

E' calvo quem quer.

Perde cabellos quem quer.

Tem barba falhada quem quer.

Tem caspa quem quer.

PORQUE O

PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desaparecer completamente a caspa e quae-quer parasitas da cabeça ou da barba. — Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova de sua efficacia.

A' venda nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e no deposito,

DROGARIA GIFFONI, Rua Primeiro de Março n. 17

(ANTIGO N. 9)

Crème Simon

SEM RIVAL PARA

Amaciar,

embranquecer

e avelludar

a pelle do rosto e das mãos.

Pó de arroz e sabonete SIMON

J. Simon — PARIS

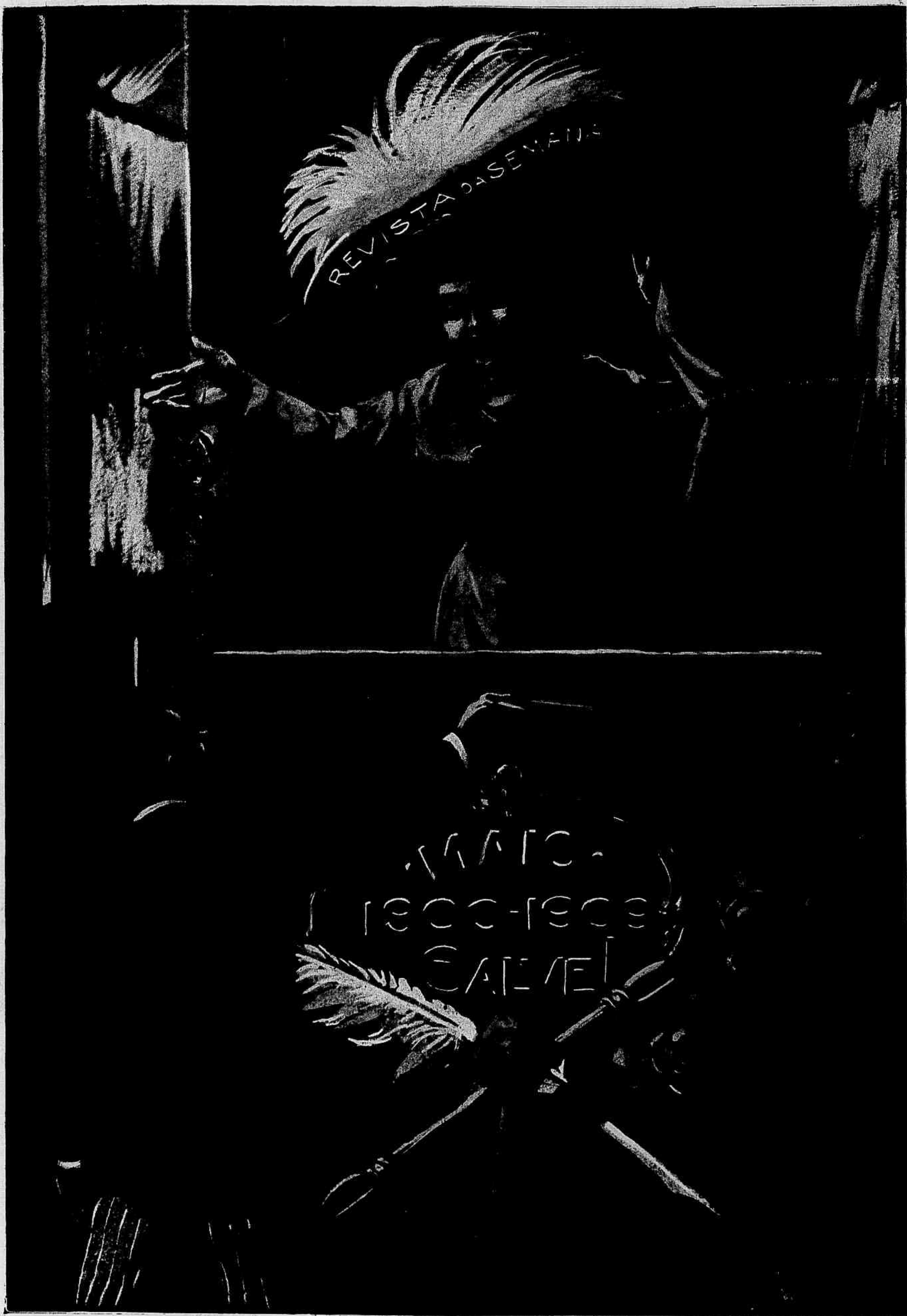
Cuidado com as imitações



ELIXIR DE MASTRUÇO

Molestias do PULMÃO

Eu abaixo assignado doutor pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Attesto que tenho applicado, com proveito, nas molestias do aparelho pulmonar o Elixir de Mastruco. Affirmo a verdade do referido. — Rio de Janeiro, 19 de Março de 1904. Dr. Manoel Venancio Campos da Paz. — Deposito geral: DROGARIA BERRINI — HOSPICIO, 22.

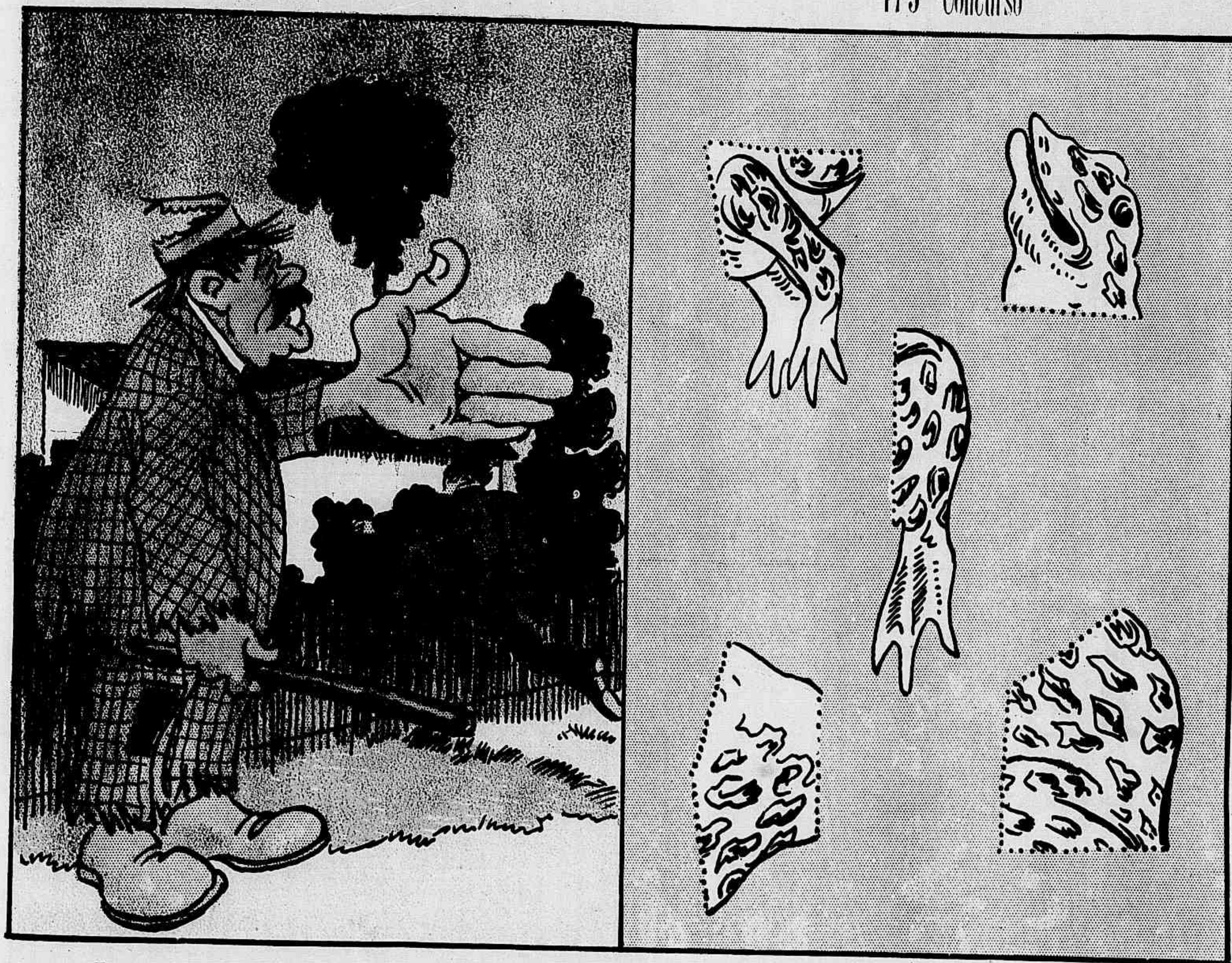


— MAIS UMA SAUDAÇÃO DE TI MEREÇO
PELA DATA QUE ME DÁ UM ANNO NOVO,
ÉS MEU NO CORAÇÃO E EU TE AGRADEÇO,
PORQUE ÉS SINCERO, MEU QUERIDO POVO.

SUPPLEMENTO DO João Paulino

Solução do 174º Concurso

175º Concurso



Formar, com os pedacinhos acima, uma habitante dos regatos, gosando a sêsta.
Premios — Ao Primeiro **Um lindo theatrinho** e retrato na galeria da *Revista da Semana*: do 2º ao 6º retratos na mesma galeria.
As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á no mesmo dia, às 2 horas da tarde.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
175º CONCURSO REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 56

33º CONCURSO MENSAL
30 de Maio de 1909
5 REVISTA DA SEMANA

JOÃO PAULINO

32º CONCURSO MENSAL

SORTEIO REALIZADO EM 25 DO CORRENTE

Com a presença de muitos amiguinhos do João Paulino, realizou-se terça-feira ultima, na sala da redacção do *Jornal do Brasil*, o sorteio do 32º Grande Concurso Mensal do "João Paulino", correspondente ao mez de Abril.

1º premio — UM BONECO FAZENDO GYMNASTICA; do 2º

ao 20º, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Foram sorteados os amiguinhos seguintes:

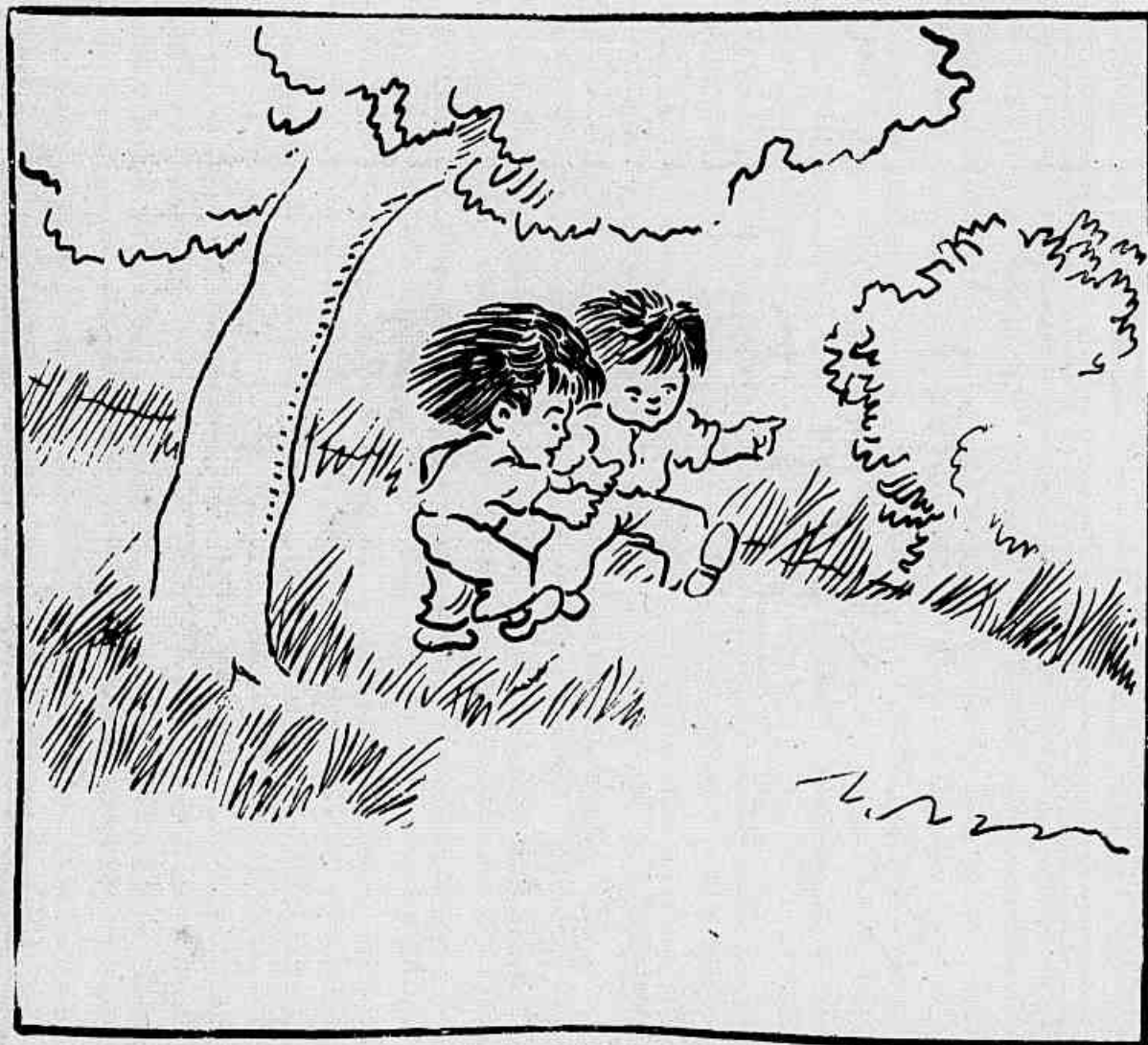
- 1º — N. 48 — MARIA NAZARETH, travessa do Barbosa n. 90.
- 2º — N. 18 — Maria do Carmo Dias Leal, rua Santo Henrique n. 11.
- 3º — N. 65 — Arnaldo Monteiro, rua do Espirito Santo.
- 4º — N. 79 — Victor Alves Moreira, rua Gonçalves Dias n. 89.

- 5º — N. 83 — João Gomes dos Santos, rua Dr. Rego Barros n. 53.
- 6º — N. 27 — Epiphania Novaes, rua Imperador n. 102, Niteroi.
- 7º — N. 92 — Carmen de Aguiar, rua Bella Vista n. 28, Engenho Novo.
- 8º — N. 103 — João José da Silva, rua Machado Coelho n. 15.
- 9º — N. 68 — Mario da Fonseca, rua Pereira Nunes n. 204.
- 10º — N. 113 — Hylda Rosa da

Costa, rua Conde de Bomfim n. 480.

- 11º — N. 121 — Waldemar Carvalheira, travessa Dr. Araujo n. 2 B.
- 12º — N. 145 — Horacio Porto, rua Conde de Bomfim n. 291.
- 13º — N. 84 — Alcides Pereira, rua Malvino Reis n. 68.
- 14º — N. 20 — Hugo Alves Moreira, rua Gonçalves Dias n. 89.
- 15º — N. 52 — Esmeralda Meira Alves, rua General Camara n. 240.

NA TERRA DAS MARAVILHAS



Nanico e Manguary foram um dia ao matto maravilhoso, jogar a amarella e as tres marias



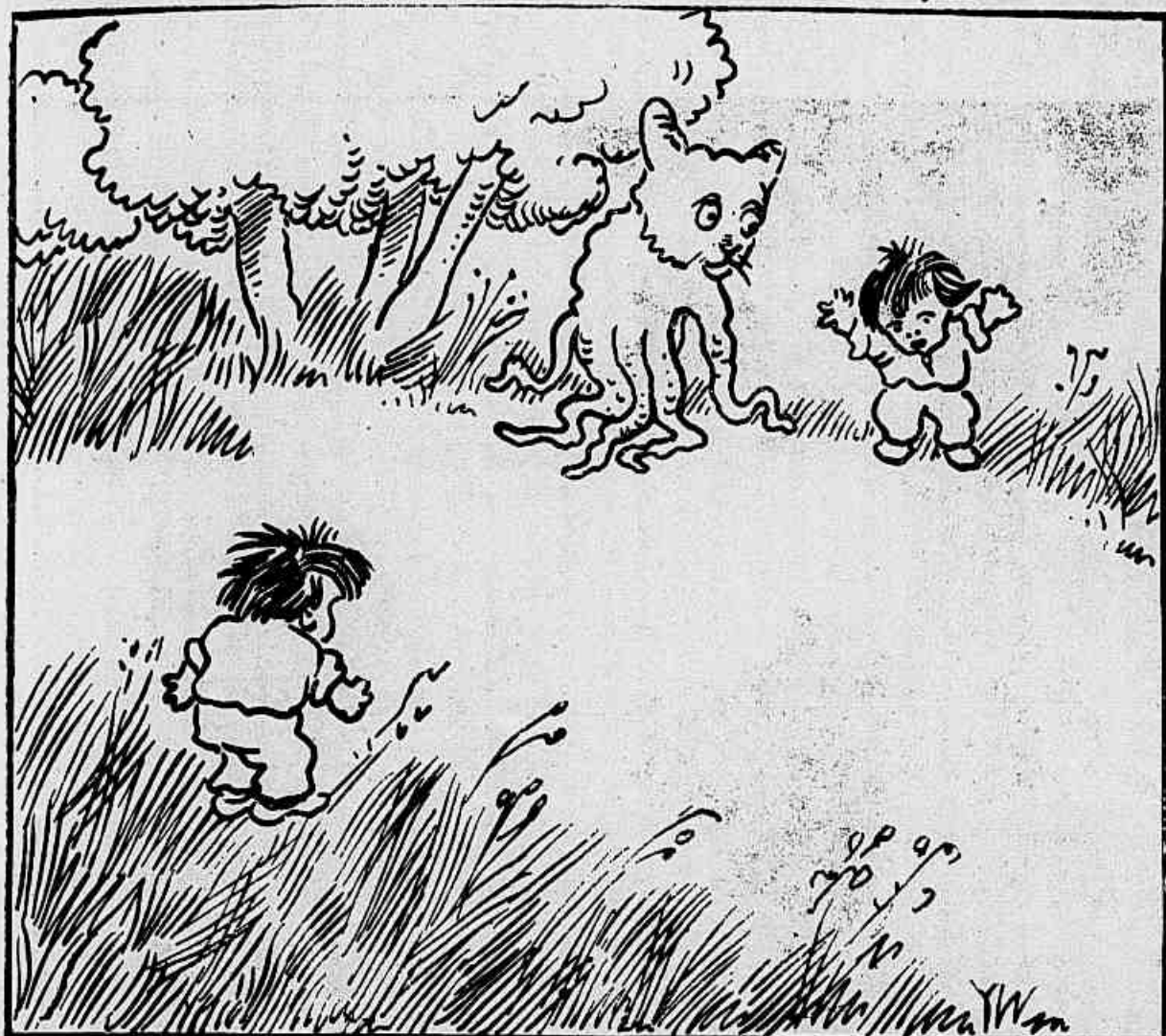
Quando estavam marcando o terreno para o jogo da amarella, apparece de repente



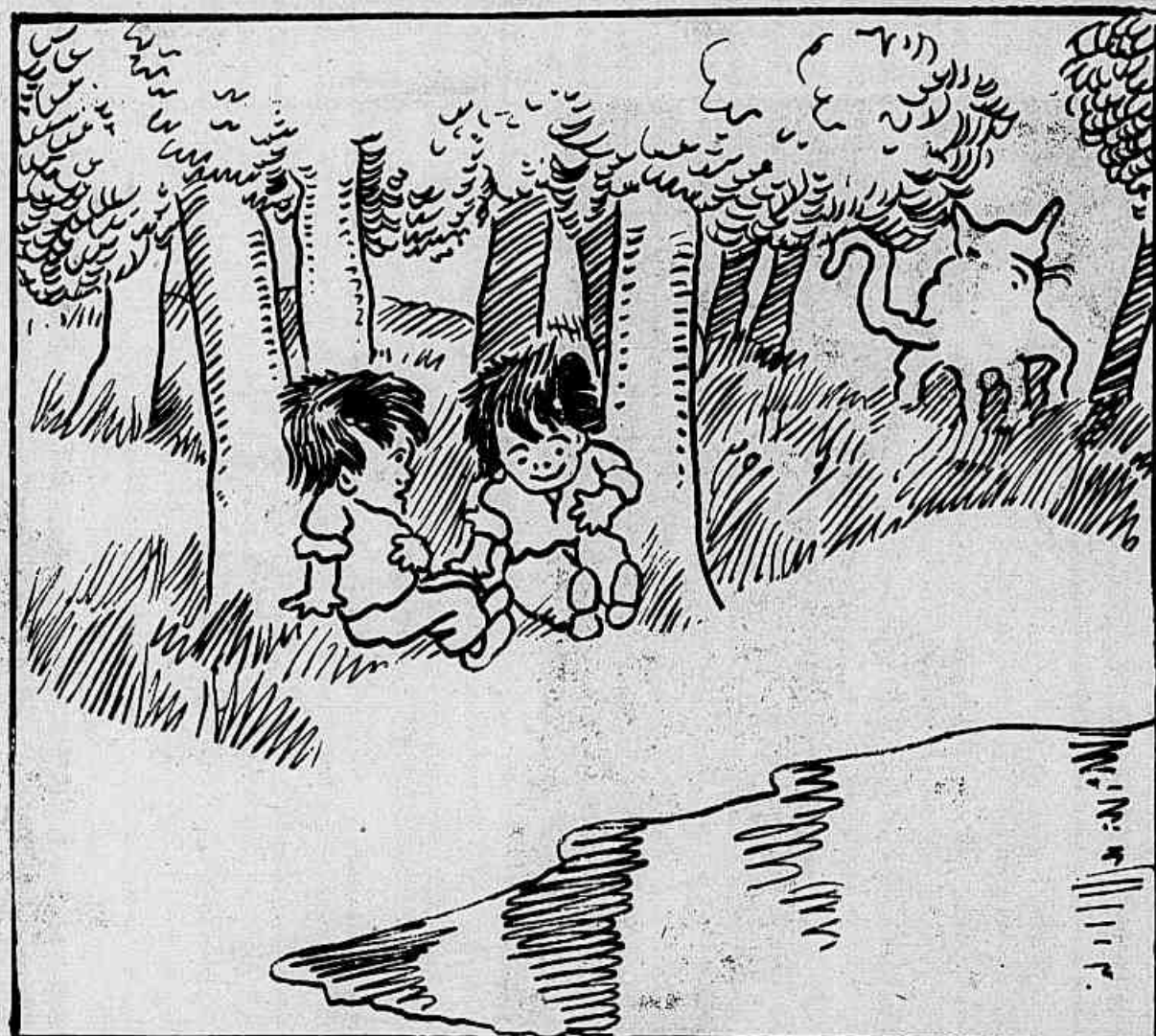
um formidavel gato assanhado com pés de polvo, que segurou o Nanico



Manguary tratou de fugir a sete pés, mas receando a sorte do irmão,



voltou e começou a contar ao gato assanhado a historia inteira da situação politica



Vendo que essa caceteação não acabava mais, o gato abandonou o campo, deixando Nanico e Manguary livres do susto

JOÃO PAULINO..

33°

GRANDE CONCURSO MENSAL

5 «COUPONS» DO MEZ DE MAIO

1º Premio — Um lindo carrinho com tolda e retrato na galeria da *Revista da Semana*; do 2º ao 20º retratos na galeria da mesma.

Os amiguinhos devem juntar os 5 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remettel-os até ao dia 5 de Junho de 1909.

O ultimo coupon deste concurso será publicado na *Revista da Semana* de hoje 30 de Maio.

- 16º — N. 3 — Christovam Cabral Maia, rua Philippe Camarão n. 58.
- 17º — N. 142 — Mario Vieira de Menezes, rua Campo Alegre n. 43.
- 18º — N. 87 — Josepha Lopes de Medeiros, rua do Riachuelo n. 143.
- 19º — N. 1 — Herminia Durão, rua Basilio n. 25, Todos os Santos.
- 20º — N. 15 — Jorge Antonio, rua da Alfandega n. 355.
- mnos do Instituto de Humanidades de Fortaleza, Estado do Ceará:
- 1632 — Revolta do partido *Carapuru* no Rio de Janeiro.
- 1635 — Derrota completa dos holandezes em Pernambuco
- 1639 — Combate naval do Rio Grande do Norte, pela esquadra hollandesa.
1640. — Libertação do Brasil e Portugal do jugo da Hespanha.
- 1645—Batalha dos pernambucanos e holandezes (3 de Agosto).
- 1648 — Batalha dos Guararapes (19 de Abril).
- 1654 — Tratado de Taborda (26 de Janeiro)—Restauração de Pernambuco do dominio hollandez (27 de Janeiro).
- 1710 — Primeiro brado de independencia por Bernardo V. de

Para ajudar a memoria

Resumo, por ordem chronologica, da Historia Patria, habilmente feito por um grupo de alu-

mnos do Instituto de Humanidades de Fortaleza, Estado do Ceará:

REVISTA DA SEMANA

AOS AMIGUINHOS DO JOÃO PAULINO

Offerta principesca

Entrada gratuita no CINEMATOPHOTO PARIS

50 Praça Tiradentes 50

Os amiguinhos até 10 annos que acertarem nos concursos semanaes do João Paulino, na *Revista da Semana* e não forem sorteados nos premios, receberão no escriptorio da *Revista da Semana*, Avenida Central 110 e 112 um bilhete especial que lhes dará entrada gratuita nas «matinées» do

CINEMA-PARIS

nos dias uteis.—A postos, valentes amiguinhos: aos concursos do João Paulino e gosareis as sessões cinematographicas do esplendido

Cinematographo Paris

50 — PRAÇA TIRADENTES — 50

Mello, em Pernambuco (10 de Novembro).

1750—Morte de D. João V (31 de Julho).

1751 — Fundação do Tribunal do Rio, pelo Marquez de Pombal.

1759 — Expulsão dos Jesuitas, pelo Marquez de Pombal.

1789 — Inconfidencia mineira.

1792 — Execução de Tiradentes.

1815 — Elevação do Brasil á categoria de reino.

1816 — Abertura dos portos do Brasil ao governo estrangeiro.

1817 — Revolução pernambucana (6 de Março) — Execução de Fr. Miguelinho no Rio Grande do Norte e de Domingos José Martins no Espirito Santo (12 de Junho).

1822 — Independencia do Brasil (7 de Setembro) — Constituição do Ministerio (16 de Janeiro).

1823 — Ataque da ilha de Itaparica (6 de Janeiro).

1824 — Entrega da Constituição, por D. Pedro I (25 de Março) — Proclamação da Republica do Equador em Pernambuco (24 de Julho).

1825 — Nascimento de D. Pedro II (2 de Dezembro).

1835 — Revolução no Rio Grande do Sul (20 de Setembro).

1837 — Sabinada na Bahia, 7 de Novembro.

1853 — Fundação da provincia do Paraná, 19 de Dezembro.

(Continúa).

O FEITICEIRO MYOPE



Lulú e Lala resolveram vingar-se do feiticeiro myope que fazia enguços de toda a sorte.

Lulu foi chamá-lo para adivinhar uma taboleta misteriosa que havia perto.



O feiticeiro aproximou-se da taboleta muito lampeiro

verificou pelo teteiro que não devia ter chegado tão perto

REVISTA DA SEMANA

AVENIDA CENTRAL NS. 110 E 112

Anno IX—472

DOMINGO, 30 DE MAJO DE 1909

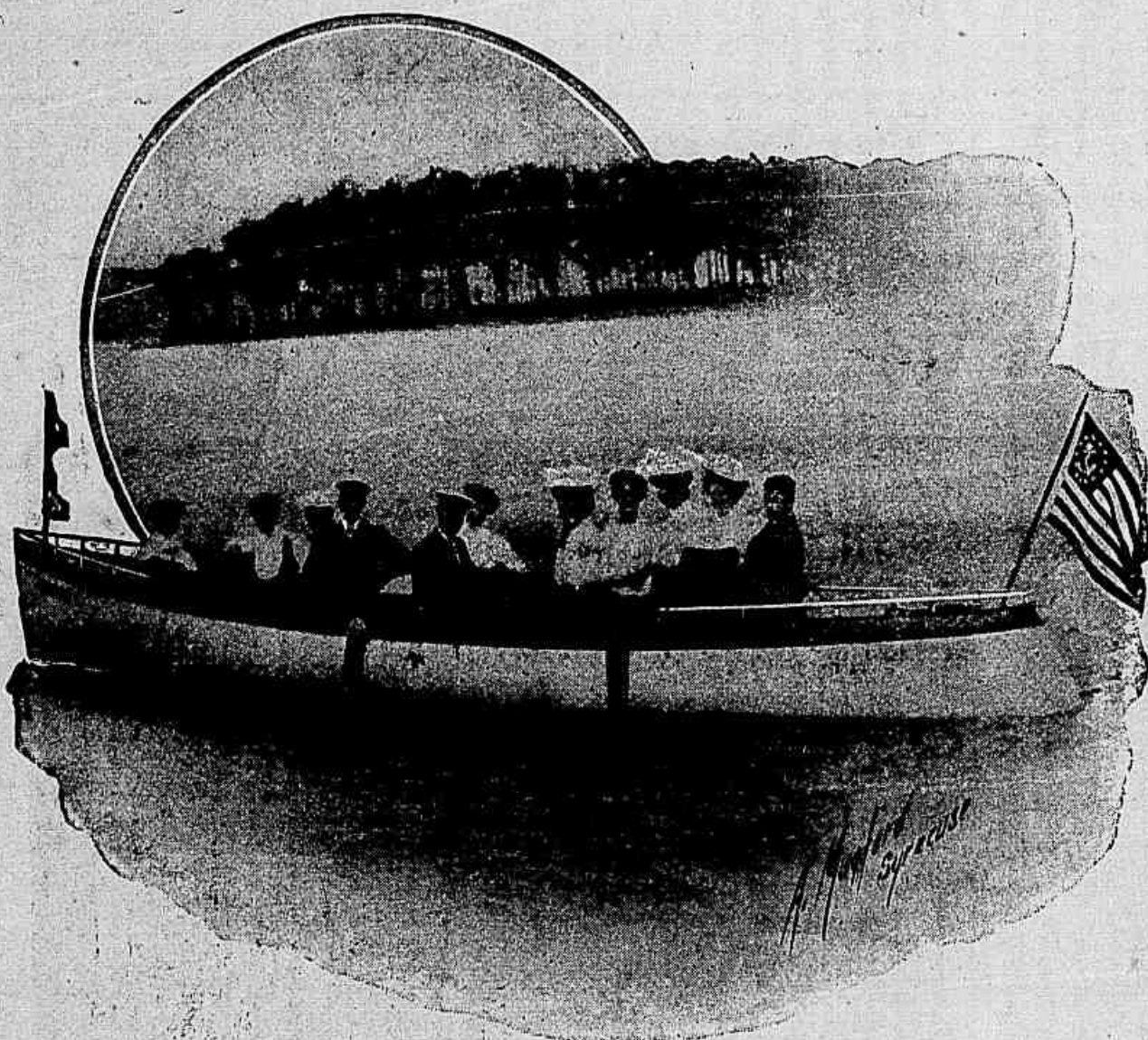
Numero: 300 reis

PONTOS DE VISTA.



— Ainda essa velha a aborrecer-me. Não percebe, a megera, que nesta terra quando pensam que a gente morre é exactamente quando começa a viver!
É evidentemente uma velha idiota...

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE
GONDOLO & LABOURIAU, Relojoelros — 81, RUA DA QUIJANDA



Lanchas automoveis e motores "FAY & BOWEN"

Santos, 18 de Fevereiro de 1909.

Illms. Srs. Zerrenner, Bulow & C.

[Nesta

Amgs. e Srs.

Respondendo a sua estimada carta de 16 do corrente, posso informar-lhes e o faço com grande satisfação, que a lancha dos fabricantes **Fay & Bowen** que comprei por intermedio de VV. SS. satisfaz todas as exigencias de percorrer longas distancias, de segurança, e de commodidade, sendo de tal forma aperfeiçoado o motor que o considero superior a todos os outros que tenho usado.

Com esta lancha tenho por diversas vezes feito o percurso ao redor da ilha de Santos, parte do qual, como VV. SS. sabem, no mar grosso, registando sempre tempos esplendidos. Convém tambem mencionar que, em uma experiencia que fiz, da Ponta da Praia até á barra da Bertioga, fiz a viagem de ida e volta em 4 1/2 horas sem a necessidade de, em qualquer tempo, pôr a mão no motor depois d'elle principiar a funcionar. Posso tambem assegurar-lhes que minha lancha "**Centriz**" com motor de 5 cavallos, é mais veloz que outras lanchas com motores de outros fabricantes de 10 cavallos que navegam neste porto.

Podem VV. SS. fazer o uso desta que lhes convier.

Subscribo-me com estima

De VV. SS. Amigo Obr. e Cr.

(assignado) B, Ernesto Guimarães.

Preços, catalogos e todas as informações com os unicos agentes para o Rio de Janeiro e Sul do Brasil

Zerrenner, Bulow & C.

Rua de Santo Antonio, 33, 35 e 52

SANTOS

Zerrenner, Bulow & C.

81, Rua São Bento, 81

S. PAULO

Exposição Internacional
de Milão — 1906

Problema com yoda-
lha do ouro

ACABARAM-SE

AS
POMADAS

os unguentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica.

USAE

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

PREÇO **3\$000** **GO** REMEDIO SEM GORDURA

da, empigens, frieiras, suores dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorréas, etc.

LI NA

Depositarlos no Brasil

ARAUJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO

O melhor xarope contra
COQUELUCHE e BRONCHITE.

Cura qualquer tosse em 24 horas

BROMIL

VIDRO 2\$000

Laboratório em
Porto Alegre
DAUDT & FREITAS
Deposito Geral no
Rio de Janeiro
DROGARIA PACHECO
Rua dos Andradas 59

O APIOL

Dos D^{rs} **JORET & HOMOLLE**

REGULARISA OS **MENSTRUOS**

IMPEDE AS **DÔRES, ATRAZOS**

SUPPRESSÕES, ETC.

Dose: Uma ou duas Capsulas manhã e noite

PARA EVITAR OS MAUS EXITOS

EXIGIR:

O APIOL dos D^{rs} JORET & HOMOLLE

DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES

Phcia G. SEGUIN, 165, Rue St-Honoré, Paris

TODAS PHARMACIAS

AGUA DE LÉCHELLE Hemostatica

Emprega-se nas Hemorragias nos Escarros e Vomitos sanguineos, nas Perdas uterinas. SEGUIN, 165, Rue Saint-Honoré, PARIS.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extrações publicas sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sábados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaboraity 9.

Sabbado, 29 de Maio

183 — 27*

50:000 \$000

Por 3\$200

Em 23 e 24 de Junho
GRANDE LOTERIA PARA S. JOÃO
EM TRES SORTEIOS

— 1° — — 2° — — 3° —
100:000\$ 100:000\$ 200:000\$

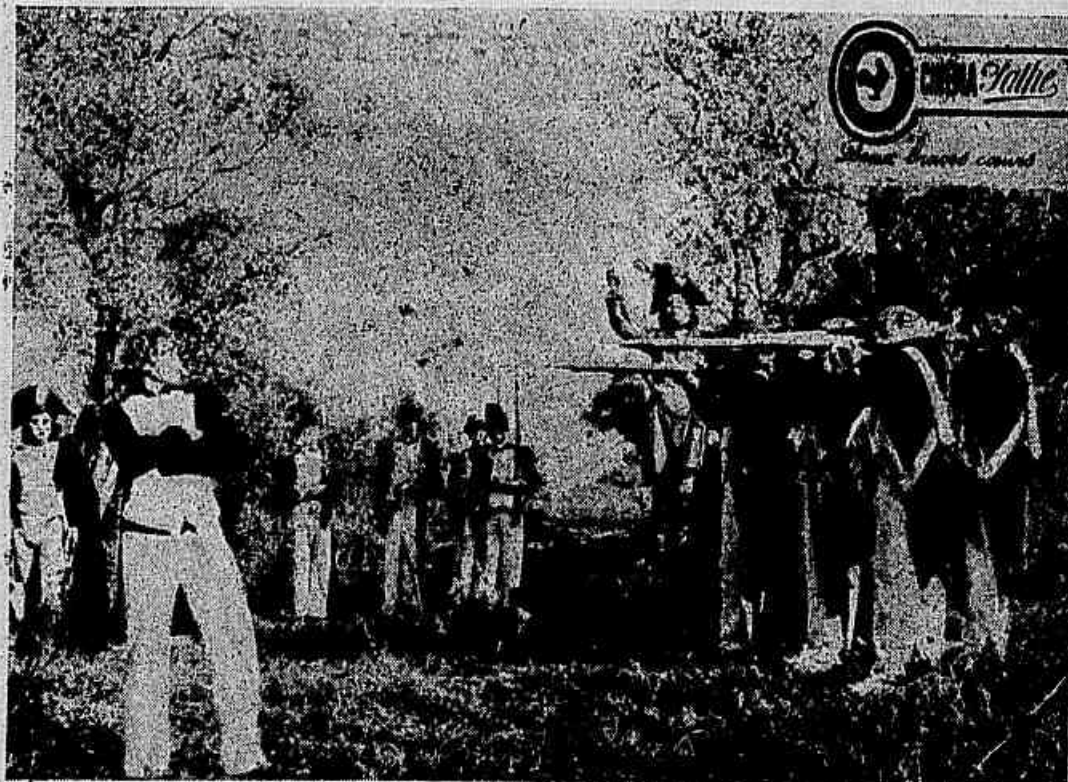
Preços dos bilhetes com d'elto aos tres sorteios 8\$000

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 88, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.



CINEMATOGRAPHS

Osapparelhospmais perfeitos, cujas projecções são as mais fixas e nitidas, as vistas de maior successo; o material de primeira qualidade é o das fabricas

PATHÉ FRÈRES

Unicos representantes para todo o Brasil: **MARC FERREZ & FILHOS**

112 RUA DE S. JOSE 112

Endereço telegraphico: **Marcferrez - RIO**

Conjunctos electrogenios para produzir luz electrica a do mícilio por meio do kerozene: pequeno consumo e grande força.

Remessa de catalogos sob pedido.

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorragias; mais activo do que o Apiol e a Apiolina nas suspensões e menstruações difficeis; mais efficaç do que os ferruginosos e a quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morphina e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.

GAIACOLINA medicação especifica das molestias das vias respiratorias, formulada pelo notavel medico **DR. GUILHERME ELLIS** e que mereceu a approvação da Directoria Geral da Saude Publica Federal. E' indicada nas *bronchites chronicas, tosses rebeldes, bronchorréa* e nas convalescenças da pneumonia, da influenza e do sarampão.

NOSTUBERCULO30S, sob a influencia deste preparado, *os accessos de tosses* diminuem, *as febres e os suores nocturnos* desaparecem; *os escurros* perde pouco a pouco o aspecto purulento, produzindo augmento do peso, melhora do appetite e do estado geral.

A **GAIACOLINA** encontra-se em S. Paulo na **PHARMACIA AURORA**, rua Aurora, 57, e nas drogarias.

Um vidro pelo correio **3\$500** e com **6\$500** remetem-se dous vidros.

PELLADA, ALOPÉCIA

Quêda do cabello, barba, sobancelhas, calvicie precoce, caspa, seborrhéa, trycophicia e todas as molestias parasitarias do couro cabeludo e da barba, curam-se completamente com o **"PILOGENIO"**, verdadeiro regenerador, que fortifica e estimula os folliculos pilosos, faz brotar infallivelmente os cabellos, dando-lhes opulencia, brilho e vigor e extinguindo totalmente os parasitas.

DEPOSITO GERAL:

DROGARIA GIFFONI

9 Rua Primeiro de Março 9

e nos Estados nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

ALIMENTO DAS CRIANÇAS

A EMULSÃO SOLUVEL

phosphatada

de Oleo de Capivara

alimenta e

augmenta o sangue

Cura escrophulas

" phthisis pulmonar

" rachitismo das crianças

" tosse chronica e fraqueza em geral.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITO

PHARMACIA AZEVEDO - 73 Rua da Assembléa 73



na Avenida Central 112

na Avenida Central 112

...fazem com
nitidez e nitidez em cores e co-
bre por todos os systemas e
estereotypos de qualquer for-
ma.

110

Avenida Central

112

**Aventuras do
Barão de Munkausen**

UM VOLUME 500 RS.

mente seguil-o por toda a parte, alistar-se com elle, sob as novas côres da bandeira franceza, e defendel-o á custa da vida propria, em occasiões de perigo.

Em tudo isto meditava o principe

guida, subitamente, mesmo defronte da porta.

O relojoeiro empallideceu, saltou da cama e vestiu-se á pressa.

Entreabriu a porta do quarto e chamou baixinho:

— Renata !

A donzella appareceu logo. **Ti-**



... e vestiu-se a pressa

refugiado no cubiculo da agua-furtada, onde se asylara.

E pouco a pouco adormeceu, repetindo docemente os nomes :

— Paulina... Paulina...

De subito, porém, estremeceu, abriu os olhos, porque lhe pareceu ouvir grande barulho na casa.

.....

Não se enganara Boran ao ouvir passos de tropa na rua. O ruido accentuou-se, e cessou em se-

nha tambem despertado o ouvido; assustara-se.

— Sim, — disse ella, — parece que nos cercam a casa.

E, torcendo as mãos:

— Pae ! Pae ! Elle está perdido !

— Não ! — respondeu Boran, fazendo-se forte para encorajar a filha. — O esconderijo é seguro.

— Ai !

Neste momento as vozes sobre-

saltadas de Blaisot e Joanna, deitados na loja, elevaram-se no meio do silencio:

— Quem está ahí?

— Esperem um pouco!

— Já os vamos receber, canhas!

Boran comprehendeu e explicava:

— Querem abrir a porta, forçando a fechadura. Contudo, ladrões não são. Ladrões não operam aos bandos. Vamos vêr!

Desceram em um prompto á loja; chegaram no momento em que Blaisot, com uma bengala, procurava espécar a porta que cedia.

Joanna gritava:

— Soccorro!

Mas o homem foi desarmado em um abrir e fechar de olhos, e a mulher reduzida ao silencio por uma pesada mão que lhe tapou a bocca.

Cinco ou seis homens entraram na casa e a porta foi fechada pelo lado de fóra.

— Caluda! — ordenou uma voz imperiosa. — Aliás encommendem-se a Deus ou ao diabo. Nós somos a lei!

Quem assim fallava, o chefe do bando, sem duvida, parecia individuo assás vulgar, sem caracter definido, mas conservando um tal ou qual feitio militar, sob o traço burguez.

Tinha ao lado um *quidam*, mais baixo, nem velho nem novo, de aspecto definhado, mal vestido, andando em uma enorme sobrecasaca pessimamente talhada.

Este pronunciou:

— Cantenor, manda trazer luz, muita luz!

— Sim, *excellencia*, — respondeu Cantenor, porque era elle.

Voltou-se para Boran.

A' frouxa claridade do candieiro, que o relojoeiro havia collocado sobre o banco de trabalho, quando entrou na loja, o espião pôde conhecer as pessoas. Os cabellos brancos de Boran designaram-no como sendo o dono da casa.

— Além disso, talvez estivesse informado.

— Ouve Sr. Boran? Traga candieiros e palmatorias, depressa, hein? E, sobretudo, nada de bulha, isto para seu interesse. Não queremos escandalo, tudo em socego.

E aconselhava mais:

— Que ninguem tente fugir. A rua está policiada do principio ao fim. Somos muitos, e, quanto a resistencia, nem pensar nisto é bom.

Dizendo isto, tirava um par de pistolas da algibeira, accrescentando ainda, para maior convencimento:

— Os meus homens estão assim prevenidos, todos elles.

Mudos, lividos, Boran e Renata, Blaisot e Joanna punham velas em palmatorias de cobre e accendiam-nas uma nas outras, com as mãos tremulas.

Breve a loja ficou illuminada como em dia festivo.

— Interrogue Cantenor, — ordenou o sujeito mal arranjado — a *Excellencia*.

E, puxando uma cadeira, sentou-se, carregou o chapéo sobre os olhos, escondeu o mento nas pregas da gravata, fazendo todo o possivel por dissimular as feições.

Porém, Boran conhecia o mundo imperial.

Estremeceu e murmurou em segredo a Renata:

— Fouché!

A donzella encostou-se á parede para não cair.

Cantenor examinou tranquillamente os quatro habitantes da casa. Depois, abanando a cabeça, pronunciou:

— As suas caras não annunciam socego de consciencias. Creio desnecessario explicar-lhes o fim da nossa visita. Vamos, Sr. Boran, o mais prudente é ceder depressa. Entregue-nos o seu hospede, e, logo que elle aqui esteja, conversaremos todos juntos.

A' força de desespero, Boran readquiria a sua coragem e forte dedicação:

— As nossas caras são de gente pacifica, a quem arrombam a porta altas horas da noite, e accordam em sobresalto. Em casos taes não ha ninguem que se não assuste. A respeito de hospede, qual hospede? Não percebo o que querem dizer!

Fouché e Cantenor trocaram um olhar rapido.

O primeiro queria dizer:

— Que tal? Enganar-se-ia o senhor?

O segundo significava:

— Esteja tranquillo; tenho toda a certeza.

Não fora sem intenção que o policia tinha seguido a sua personagem, passo a passo, desde a fronteira.

Boran proseguia:

— Sou um relojoeiro pacato, commerciante conhecido ha vinte annos no bairro, e com honra, posso dizel-o. Visto os senhores serem a lei, deviam proteger as pessoas honestas, em vez de as alarmarem sem mais nem menos.

— Tá, tá, tá! — interrompeu o policia — conheço a cantiga, ninguem confessa a culpa propria. Em

fim! Quer forçar-nos á busca domiciliaria? Sabe o que lhe succede? Aggrava a sua situação, e o resultado é o mesmo.

Renata acudiu em soccorro de seu pae:

— Meus senhores, se procedem por motivo de qualquer declaração, ludibriaram-n'os. A nossa casa é demasiado pequena para occultar um mysterio. Meu pae é um bom cidadão, e não se importa com a politica. Toda a gente o sabe.

A voz aguda de Fouché elevou-se então:

— Menina, quem lhe disse que se tratava de politica?

Renata corou, baixando a cabeça.

Tinha fallado demais.

Cantenor observou logo:

— A menina é que zomba de nós. Perdoa-se em attenção á idade, e a formosura merece considerações.

Cantenor era galanteador.

— Mas, temos conversado, — proseguiu elle, — e não podemos perdêr tempo. Mostrem-nos o caminho. Olhe cá, tiasinha gorda, pegue no candieiro, ande e illumie-nos.

— Tiasinha gorda! — resmungou a mulher de Blaisot abespinhada. — Eu ainda lhe não chamei mostrengão, seu grande malcreado.

Cantenor não se dignou responder. Fez signal aos seus quatro acolytos, cada um dos quaes agarrou em uma palmatoria, e começou a pesquisa.

Fouché seguia-os, de olho á espreita, e atraz delle, Boran, esforçando-se por apparentar serenidade, Renata, consternadissima, e os Blaisot, espavoridos.

Na casa de jantar e na coziha foi tuão voltado de cima para bai-

to; os policias esquadrihavam os armarios, sondavam as paredes, mas nada encontravam por alli.

— Subamos, — disse Fouché — os passaros empoleiram-se alto!

O sinistro regicida chelaceava; sentia-se de bom humor.

Gostava immensamente deste genero de expedicoes nocturnas, verdadeira caça ao homem, de nariz na pista e todos os sentidos álerta. Tinha nascido beleguim, era a sua vocação.

Ora, desta vez, a pesquisa tornava-se particularmente interessante. E era preciso que assim fosse para elle se dar ao incommodo de sahir, ás duas horas da madrugada, do palacio da Policia Geral, antigo palacio de Juigné, cães Malaquais.

Todo o bando enfileirou pela estreita escada. Os pesados passos da bruta gente fizeram estalar os carcomidos degrãos. Chegaram ao primeiro andar e recommçaram a pesquisa.

Nos quartos de Boran e de Renata todos os moveis foram desarumados, os leitos puxados para o meio da casa, os armarios abertos e despejados de alto a baixo.

Nada ainda.

— Mais acima! Mais acima, — resnou Fouché, impaciente. — Já lhes disse: cheira-me a caça na toea... Olá se cheira!

Na agua-furtada elle detev-se, respirou com força e murmurou:

— A escaldar. Attenção!

As velas foram immediatamente distribuidas pelos quatro cantos do vasto recinto. Cantenor tirou o candieiro das mãos de Joanna e inspeccionou cuidadosamente a parede.

Fouché continuava fallando em

voz alta, afim de espavorir uns e esclarecer outros dos seus audito-

res. — Este recinto está demasiadamente vasio, reparem; tem ar de dizer logo á entrada: "Bem vêm que aqui não ha cousa nenhuma"! Ora, é justamente por isso que alguma aqui ha.

"Examinem todas as fendas, todos os pregos, todos os buracos, sobretudo do lado do beco... Vejo uma saliencia na fachada desse lado..."

Boran sentia as pernas tremendo; Renata comprimia os maxillares, afim de não bater os dentes.

Com todos os cuidados, Cantenor e os outros policias examinavam a parede escalavrada, palmo a palmo. Todavia, o tempo passava, sem resultado para a pesquisa.

Fouché bateu com os pés no chão. Tinha-se empenhado na descoberta, affirmára estar na pista, não admittia um fiasco. E, com-tudo?...

Voltou-se para Renata, esperando vêr no rosto facilmente impressionavel da donzella, os progressos de uma afflicção que pudes-se ser indicativa.

Ella, porém, desviou a vista, cravou-a obstinadamente no chão, e um instante depois recuava na sombra do patamar.

Advinhára o intento do chefe da policia.

Ao correr das compridas e velhas paredes havia varias fendas, depressões, buracos, causados pela antiga acção do salitre no gesso, pela seccura como pela humidade, e, emfim, pelos estragos provindos do tempo.

Os espiões perdiam tempo e tra-



Immarmont inclinou-se

balho... Por mais que sondassem cada abertura, com hastes de ferro, ficavam na mesma.

— Se ha por aqui algum *esconderijo*. — emittiu Cantenor, aventando a primeira duvida — é preciso concordar em que é supinamente discreto.

— Então ? — bradou Fouché.
— Ficamos com cara de asnos ?

E, muito irritado :

— Valeu bem apenas annunciar-me uma presa... real, e fazer-me passar a noite em claro, para isto ! Máo trabalho, máo trabalho !

O espião baixou a cabeça. O nariz cresceu-lhe palmo e meio.

Sentia-se mal collocado, porque o Ministro era implacavel com os desastrados, aos quaes preferia os canalhas, com quem sempre ha maneira de tratar, em proveito da espionagem.

E, pela decima vez, mais por descargo de consciencia que por esperar resultado, o triste Cantenor mergulhou o seu furador nas fendas da parede.

Mas Fouché interrompeu a manobra :

— Por esse andar estaremos aqui até amanhã... Acabemos !

Acabava de inventar um estratagemma que devia dar o exito desejado.

Chamou Boran e Renata, mandou-os collocar d'ante d'elle, ao meio da grande sala nua, e, bruscamente, em voz alta, cujos ecos se centuplicavam, sonoros e vivos, annunciou :

— Sei que occultam aqui uma personagem notavel, para quem não ha lugar em França. Não digo que elle venha com máos designios, mas é meu dever procural-o em to-

da a parte onde elle possa estar, descobril-o e lançar-lhe a mão. Visto serem inuteis as nossas pesquisas, dada a sua obstinação em negar a verdade, esta casa ficará cercada de policia e será demolida amanhã até aos alicerces. No entanto, Boran e a menina, vou mandal-os reflectir no caso para a Conciergerie. A sombra e a solidão de ser-lhes salutaes... Se por lá se demorarem muitos annos, o mal é seu... "Sua alma, sua palma..." Não se queixem senão de si mesmos.

Quando elle dizia isto abriu-se, de repente, uma porta na parede, tantas vezes sondada, obedecendo agora a um impulso interior.

No limiar appareceu Grandlys. Houve um grito de commoção, um movimento de recuo, e em seguida de envolvimento.

Muito calmo, solemne, magestoso, realmente nobre, desdenhosamente altivo, o mancebo caminhava.

— Basta, senhor ! — disse elle, dirigindo-se a Fouché.

"Trata-se unicamente da minha pessoa, eis-me.

Tal qual o Ministro esperava, o principe não pudera ouvir ameaçar os seus servidores, sem intervir para salvá-os. Apesar de tantos infortunios, o seu coração mantinha-se generoso.

Fouché não era habitualmente dado a delicadezas; todavia, a esta apparição, aliás emocionante, inclinou-se ligeiramente e tirou o chapéo.

Devia bem esta minima deferencia ao filho dos régios infelizes que mandára á guilhotina !

Grandlys continuou :

— Esta gente acolheu-me sem

me conhecer, e só eu sou culpado, se é que o sou. Disponham de mim. Mais uma vez cedo á força.

— Senhor, — respondeu Fouché, — devo interrogar-vos. Responder-me-eis?

— Saíam todos, excepto Boran, a menina e Cantenor.

E explicou:

— Estamos aqui melhor, para conversar sem sermos ouvidos.

Os policias e os Blaiset sahiram,



— Dignae-vos sentar, senhor.

— Talvez.... depende das perguntas.

— Seja!

Acto continuo, o ministro da policia deu ordens em voz baixa, ordens breves a Cantenor.

Este, radiante, transmittiu-as em segredo, aos seus subordinados.

Em um momento, duas cadeiras e uma pequena mesa foram levadas do primeiro andar para a agua furtada.

Em voz alta, então, Fouché ordenou:

Cantenor fechou a porta, e Fouché designou uma cadeira ao Principe, dizendo-lhe:

— Dignae-vos sentar, senhor.

O real mancebo obedeceu machinalmente.

Fouché collocou a outra cadeira junto á mesa, e sentou-se tambem. Tirou com todo o vagar uns papeis da algibeira, bem como um lapis de prata, e ordenou:

— Cantenor, o candieiro para aqui.

O policia pousou o candieiro em cima da mesa.

— Bem.

Assim illuminado, o homemzinho russo — que tinha sido orador, convencional, regicida, pro-consul, antigo terrorista, ex-metralhador de Lyon, e presentemente imperialista, como seria mais tarde clerical, e por ultimo morreria abraçado ao legitimismo, — desvendava-se em toda a sua tragica fealdade.

Mão grado a sua relativa juventude, pois só tinha quarenta e dous annos de idade, parecia velho, e a a sua cara biliosa, ingrata, fatigada os seus olhos glaucos, orlados de sangue, revelavam seguramente uma alma vil, sem emotividades, como sem escrúpulos nem prejuizos.

Elle fallou em tom pausado e baixo:

— Vêdes, senhor, que mandei retirar os meus agentes. Estão na escada, ou no andar inferior, mas acho inutil que elles ouçam o que poderei dizer. Começemos. Se tendes armas, entregae-m'as.

Grandlys respondeu:

— Não tenho armas.

— Papeis?

— Nenhum, aqui.

— Daes-me a vossa palavra de gentil-homem?

— Dou.

— Muito bem. Creio.

— E isto — interrompeu Cante-nor com ar maligno, sahindo do cubiculo onde entrara quando o Principe sahiu sem que este o notasse.

El levantava ao ar a folha de papel em que o enamorado de Paulina traçara, a custo, oito pobres versos para sua eterna gloria.

O Principe lançou-se sobre elle,

arrancou das mãos sacrilegas o papel, que amarrotou e rasgou em mil pedaços.

— Que é isso? — interrogou Fouché com severidade.

— Nada, excellencia, poesias ás bellas, Causa innocentissima, ju-ro-o.

O chefe da policia disfarçou um sorriso. Gostava de constatar as pequeninas fraquezas dos grandes da terra. Fez uma pausa, e depois interrogou bruscamente:

— O vosso nome?

O refugiado hesitou. Com um olhar tranquillizou Renata e Boran, sorriu a esses pobres dedicados, e respondeu afoutamente:

— Carlos Luiz de Grandlys

— Estaes bem certo? — replicou Fouché, sarcástico. — Bem! Continuemos. Sois proscripto, não ignoraes o motivo porque, e estaes em França.

— E' verdade; porque muitos outros emigraram, vieram antes de mim; eu suppunha a época mais tolerante.

— Nesse caso, para que se escondia?

O mancebo corou. Ergueu-se de golpe, a face empurpurou-se-lhe de subito; a indignação e a revolta cachoavam-lhe em ondas no altivo espirito.

— Em primeiro logar quem é o senhor para assim me interrogar? Com que direito? A que titulo? Tem-me em seu poder, é certo, mas não abuse disso. Vim a França, eu sim, eu! para me alistar no serviço nos exercitos imperiaes, sem idéa preconcebida, com o pensamento unico de servir o meu paiz, não importa sob qual regimen, desejando apenas adquirir a gloria necessaria

a certos nomes. Eis tudo. Se no imperio se considera isto um crime, tanto peor para o imperador.

— Senhor de Grandlys — replicou tranquillamente Fouché, que escutara silencioso, sem revelar a mais pequena impressão na sua mascara de gelo, sem um estremecimento ou coloração da face exangue. — Senhor de Grandlys, responderei, antes demais nada, á vossa primeira pergunta.

“Quem sou ? Os meus direitos ? Os meus titulos ? Sou José Fouché, ministro da policia imperial.

Grandlys abafou um grito.

— O senhor ? O senhor ?

Fouché mordeu os labios descorados e inclinou-se:

— Sim, bem sei, ha recordações penosas. Mas, talvez ellas advoquem a vossa causa nesta hora. Deixemos isso. A vossa vinda a França teve por objectivo o *alistamento nos exercitos imperiaes*? Que tencionaes fazer para obterdes esse resultado sob um nome supposto ?

— Conto com protecções, que já me serviram, na propria côrte.

Fouché meditou e comprehendeu. Deslisou-lhe nos labios, como um sopro, este nome:

— A Imperatriz!

Acto continuo desannuviou-se-lhe a fronte, porém, com um sinistro clarão.

— Sim — murmurou elle — sim, é muito extraordinario tudo isto. Vós tendes, de resto, outras protecções em Italia, em Roma !

Desta vez Grandlys empallideceu. O segredo, que julgava tão bem guardado, devassara-o já a policia.

Aproveitando esta perturbação, Fouché, sempre impassivel, dizia:

— Sois imprudente, senhor ! O

exemplo do Duque de Enghien deveria deter-vos no caminho.

Ouvindo esta phrase terrivel, o real mancebo aprumou-se.

— Se é a isto que o senhor quer chegar, vamos depressa.

Elle entregava-se. Mas Boran e Renata, transtornados, precipitaram-se para o defenderem com os seus corpos e ambos choravam.

— Nem por sombras se trata de semelhante cousa, nem por sombras — replicou Fouché, com ar de quem reflexiona.

Pela vez primeira em sua vida, quicá, o antigo regicida estava perplexo. Uma infinidade de pensamentos contradictorios se lhe debatia no cerebro.

Dizia consigo, em primeiro lugar, que deixar Josephina proteger seriamente este inimigo nato do Imperador era tomar ascendente sobre ella e tel-a na mão em todo o tempo.

Depois, pela primeira razão, podia comprometter Paulina Borghése, como e quando lhe aprouvesse.

Pensava tambem que um segredo de Estado, de tal modo temivel, e só d'elle conhecido, augmentaria o seu poder, já formidavel; que nos exercitos imperiaes estaria o principe sob a sua vigilancia, como em nenhuma outra parte, podendo mais tarde fazer bom negocio entregando-o aos tios.

E, finalmente, entendia que este mancebo era digno de alguma consideração, e que, sem trahir demasiado a causa do Imperador, e os mandatos confiados, podia poupar-se aquella mocidade e por essa forma adquiriria direitos ao seu reconhecimento, precaução util, em todo o caso, porquanto os tempos e os homens podiam mudar de um dia para o outro.